



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

PÂMILA TAMILIS GOMES LOPES

**CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO ALUNO NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM: Análise da prática pedagógica nos anos
iniciais do ensino fundamental de uma escola pública, Itaituba-PA**

Itaituba - PA

2020

PÂMILA TAMILIS GOMES LOPES

**CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO ALUNO NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM: Análise da prática pedagógica nos anos
iniciais do ensino fundamental de uma escola pública, Itaituba-PA**

Monografia apresentada ao Curso do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba, como
requisito para obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientadora:
Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

Itaituba - PA

2020

LOPES, Pamila Tâmilis Gomes de.

CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: Análise da prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública Itaituba-PA / PÂMILA TÂMILIS GOMES LOPES-Itaituba: CLPP da FAI, 2020.

58 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2020.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

1. Autonomia. 2. Ensino e aprendizagem. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2020.

PÂMILATAMILIS GOMES LOPES

**CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO ALUNO NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM: Análise da prática pedagógica nos anos
iniciais do ensino fundamental de uma escola pública, Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia, sob a orientação da Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora/Presidente: _____ Nota: _____
Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

Avaliadora 1: _____ Nota: _____
Profª Lúcia Maria Costa Cruz, Esp.

Avaliadora 2: _____ Nota: _____
Profª Antonia Vanda dos Santos Leite, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 18 de abril de 2020.

Dedico este trabalho ao meu pai, Miguel Paulo de Aquino Lopes, minha mãe, Aurea Rosenilda Gomes Lopes e a minha filha Maria Sophia, que deram o incentivo inicial na realização deste sonho; a minha irmã, Apoena Roseane Gomes Lopes; minhas amigas Adriana Silva, Alanne Silva, Elizabete Neres e a minha prima, Nalyane Leite que me apoiaram incondicionalmente em todas etapas do TCC, pelo suporte, motivação e valores dedicados por toda minha vida.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por ter me dado sabedoria e forças nos momentos mais difícil que enfrentei para a realização deste trabalho e sem ajuda dele não teria conseguido chegar até aqui.

A minha família, em especial aos meus pais queridos, **Miguel Paulo de Aquino Lopes e Aurea Rosenilda Gomes Lopes**, que são minhas fontes de inspiração, a minha filha, **Maria Sophia**, que é o motivo da minha vida aos meus irmãos e irmãs, **Apoliana Raimunda Gomes Leite, Apoena Roseane Gomes Lopes, Miguel Paulo de Aquino Lopes Junior, Lincoln Robert Gomes Lopes e Miguel Pietro Gomes Lopes**; ao meu sobrinho, **Paulo Eduardo Lopes Delacanal**, a minha prima, **Nalyane Leite** e em especial, a minha saudosa bisavô **Raimunda Leite** (*in memorian*), pelo constante apoio durante essa trajetória acadêmica.

As minhas amigas de classe, **Adriana Silva, Alanne Silva e Elizabete Neres** que estiveram sempre juntas nessa caminhada, me motivando em todos os momentos nas realizações de seminários, nos estágios e na construção deste trabalho de conclusão de curso.

Aos professores da Faculdade de Itaituba, que passaram pelo processo de minha formação e deixaram de alguma forma suas contribuições na minha vida acadêmica de forma que ampliaram ainda mais o meu conhecimento.

E claro, a minha orientadora, Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, pela sua disposição, dedicação e competência e por suas contribuições durante a realização deste trabalho.

Por fim, aos colaboradores desta pesquisa, professores da escola Pte. Castelo Branco, em Itaituba-PA.

*Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas sim
criar as possibilidades para a sua produção ou construção.*

(PAULO FREIRE, 1996)

RESUMO

O presente trabalho trata-se do desenvolvimento da construção da autonomia do aluno, na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Presidente Castelo Branco. Tendo como o objetivo investigar o processo ensino aprendizagem, os recursos pedagógicos que é ofertado pela escola e como estes instrumentos contribuem para a construção de sujeitos autônomos. Em termos metodológicos, este estudo partiu de uma abordagem qualitativa baseados em referenciais bibliográficos que discutem o significado da autonomia na aprendizagem do aluno e os desafios dos professores em contemplar essa prática no planejamento curricular, com autores como: La Taille (1992), Oliveira (2010), Freire (1996, 1967), Assis *et al.* (2015), Castro e Malavasim (2017), Moreira (2015) e Brasil (2018). Também realizou-se uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário a oito professores dos anos iniciais da EMEIEF Pte. Castelo Branco, em Itaituba-PA. A pesquisa demonstrou que, a proposta educativa da escola pesquisada, se mostra inovadora e contextualizada, distinguindo a sua prática de ensino e aprendizagem e seus materiais pedagógicos, no sentido de compreender o processo de desenvolvimento da autonomia dos educandos. Dessa maneira, com base na prática educativa, foi possível perceber a autonomia com um valor fundamental para uma educação que se preocupe com a formação do indivíduo enquanto ser integral e sujeito do seu próprio processo formativo, que estimule o autoconhecimento, a curiosidade, a cooperação e respeite as características particulares de cada sujeito.

Palavras-Chave: Autonomia. Ensino e Aprendizagem. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The present work deals with the development of the construction of the student's autonomy, at the Presidente Castelo Branco School of Infant and Elementary Education. Aiming to investigate the teaching-learning process, the pedagogical resources offered by the school and how these instruments contribute to the construction of autonomous subjects. In methodological terms, this study started from a qualitative approach based on bibliographic references that discuss the meaning of autonomy in student learning and the challenges of teachers in contemplating this practice in curriculum planning, with authors such as: La Taille (1992), Oliveira (2010), Freire (1996, 1967), Assis et al. (2015), Castro and Malavasim (2017), Moreira (2015) and Brazil (2018). A field survey was also carried out with the application of a questionnaire to eight teachers from the early years of EMEIEF Pte. Castelo Branco, in Itaituba-PA. The research demonstrated that, the educational proposal of the researched school, proves to be innovative and contextualized, distinguishing its teaching and learning practice and its pedagogical materials, in order to understand the process of development of the students' autonomy. Thus, based on educational practice, it was possible to perceive autonomy with a fundamental value for an education that is concerned with the formation of the individual while being integral and subject to his own training process, which stimulates self-knowledge, curiosity, cooperation and respect the particular characteristics of each subject.

Keywords: Autonomy. Teaching and learning. Elementary School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perfis dos sujeitos da pesquisa.....	43
Quadro 2. O conceito de autonomia está contemplado em seu planejamento?.....	46
Quadro 3. Estratégias aplicadas para promover a autonomia.....	47
Quadro 4. Principais dificuldades/desafios encontradas na promoção da autonomia no processo de aprendizagem das crianças.....	48
Quadro 5. Formação continuada voltada para autonomia.....	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A AUTONOMIA NO PROCESSO EDUCATIVO	12
1.1 O CONCEITO DE AUTONOMIA E SUAS CONVERGÊNCIAS	12
1.2 AUTONOMIA A LUZ DE PAULO FREIRE	16
1.3 O SIGNIFICADO DO PROTAGONISMO INFANTIL	20
2 AUTONOMIA DO ALUNO: UMA PREOCUPAÇÃO DA ESCOLA?	26
2.1 INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES NA AUTONOMIA	26
2.2 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A AUTONOMIA DOS ALUNOS	30
2.3 DESAFIOS DA AUTONOMIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	36
3 CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA, ITAITUBA-PA	41
3.1 METODOLOGIA DO ESTUDO	41
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA	43
3.3 ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	44
3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE	57

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso discute a temática da autonomia no processo de ensino e aprendizagem do aluno. O conceito de autonomia traz uma característica importante que contribui para o desenvolvimento humano, e no que se refere especialmente às crianças em desenvolvimento, ela é significativa. Nessa acepção, uma das melhores formas do ambiente escolar proporcionar autonomia às crianças, é disponibilizando uma estrutura adequada que vai desde os espaços físicos até à organização didático-curricular no cotidiano das classes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Entretanto, há inúmeros obstáculos para real efetivação da autonomia no processo de ensino e aprendizagem nas escolas, como: atividades repetitivas, exercícios descontextualizados, precárias condições infraestruturas na escola, recursos pedagógicos, materiais e livros didáticos, alimentação, espaços alternativos, além da sala de aula etc.

Desse modo, é objetivo deste Trabalho é de analisar a prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental no cotidiano de uma escola pública em Itaituba-PA, de forma a compreender como se dá a construção da autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem, além de identificar se as competências e habilidades necessárias ao pleno desenvolvimento autônomo da criança estão contempladas na organização didático-curricular.

Com a finalidade de desenvolver essa temática foi elencado os seguintes questionamentos: A organização didático-curricular dos professores do ensino fundamental contempla as habilidades necessárias para a formação autônoma dos alunos? Quais desafios se apresentam aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental para a promoção da autonomia no processo de aprendizagem das crianças? Que estratégias podem ser desenvolvidas no âmbito escolar para oportunizar à criança a construção de sua autonomia de forma efetiva? Há necessidade de formação continuada aos professores para a melhoria da prática docente no desenvolvimento de competências e habilidades em relação à autonomia do aluno?

A metodologia deste estudo partiu de uma abordagem qualitativa com fundamentos teóricos baseados em referenciais bibliográficos que discutem o significado da autonomia na aprendizagem do aluno e os desafios dos professores

em contemplar essa prática no planejamento curricular, como: La Taille (1992), Oliveira (2010), Freire (1996, 1967), Assis *et al.* (2015), Castro e Malavasim (2017), Moreira (2015) e Brasil (2018). Realizou-se uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário a oito professores dos anos iniciais da EMEIEF Pte. Castelo Branco, em Itaituba-PA no mês de fevereiro de 2020.

Este trabalho está estruturado em 3 capítulos, sendo que o primeiro aborda o conceito de autonomia dentro das práticas escolares e suas implicações no contexto escolar, enfatizando a luz de Paulo Freire e o significado do protagonismo infantil.

O capítulo dois contempla a relação professor e aluno dentro da prática escolar com o intuito de promover aprendizagem e autonomia do aluno. Além de enfatizar sobre as estratégias para desenvolver a autonomia dos alunos e os desafios da autonomia no processo de ensino aprendizagem.

Por fim, terceiro capítulo traz a metodologia do estudo, contextualização do local da pesquisa, assim como os resultados da pesquisa, ou seja, a análise e discussão dos questionários aplicados aos professores do ensino fundamental, colaboradores dessa pesquisa.

1 A AUTONOMIA NO PROCESSO EDUCATIVO

1.1 O CONCEITO DE AUTONOMIA E SUAS CONVERGÊNCIAS

Pode-se conceituar autonomia como a forma de distinguir, como cada indivíduo age, pensa, e se estabelece no meio social. Entretanto, há controvérsias, pelos relatos de algumas crianças, que afirmam que somente o grupo familiar lhes dão liberdade para fazerem suas escolhas, enquanto no ambiente escolar encontram barreiras (MONTANDON; LONGCHAMP, 2007).

Os professores são mais rígidos, as cobranças são feitas de acordo com as regras escolares, pois se sabe que a escola é um lugar de respeito e ordem, com isso as crianças se sentem retraídas pelo fato de não conseguirem expressar sua liberdade da forma como as querem. Outrora a um regime a ser seguido, pois o dever da escola é fazer com as crianças se tornem um ser social, orientando desde cedo como se comportar, respeitando e construindo sua identidade de forma ética e moral.

[...] Dito de outra forma, a maneira de ser social de um adolescente é uma, porque é capaz de participar de relações como aquela descrita pela equação, e a maneira de ser social de uma criança de cinco anos é outra, justamente porque ainda não é capaz de participar de relações sociais que expressam um equilíbrio de trocas intelectuais. Vê-se portanto que, para Piaget, não se trata de traçar uma fronteira entre o social e não social, mas sim de, a partir de uma característica importante das relações possíveis entre pessoas do nível operatório, que representa o grau máximo de socialização do pensamento, comparar graus anteriores de socialização (LA TAILLE, 1992, p. 14).

Como enfatiza os autores, percebe-se as diferenças que correspondem a essas duas categorias. Entende-se que um ser social de uma criança na fase de cinco anos de idade passa por uma fase de curiosidade de conhecer o mundo em que vive, repetições e que neste período de desenvolvimento o egocentrismo se caracteriza por uma visão do real que tem por preferência o próprio eu.

Ou seja, a criança nessa fase não concebe uma situação no mundo sem que não faça parte, desse modo, ela confunde-se com objetos e pessoas atribuindo-lhes seus próprios pensamentos. Já um adolescente nesta fase se caracteriza por suas operações formais, e também neste período o adolescente possui condições intelectuais na elaboração de conceitos éticos como a liberdade e outros. Visa também o declínio do egocentrismo intelectual e certa ascensão do pensamento

lógico, portanto sua relação com o mundo é muito mais mediada por elementos racionais.

Nesse contexto, conforme La Taille (1992), a teoria piagetiana define a autonomia como uma ação educativa que diz respeito à formação moral do ser humano. Através do desenvolvimento moral e consciência, entre consciência moral e linguagem, entre aprendizagem e a construção da personalidade moral.

A educação moral não deve ser compreendida como mera transmissão de valores e como orientações para uma vida virtuosa, mas entendida como um espaço onde os educandos possam participar ativamente como sujeito de sua formação moral. Somente através de uma prática pedagógica reflexiva e dialógica espera-se motivar os educandos a se preocuparem com as questões que dizem respeito à vida ética e que possam tomar decisões morais com responsabilidade.

É nesse estágio que a linguagem socializada e problematizada faz-se o confronto de ideias, de opiniões divergentes, o que mediante uma reflexão da própria razão, permitirá que os estudantes possam buscar o aperfeiçoamento do seu eu cognitivo e do seu eu moral pelo processo de aprendizagem.

[...] Um professor afirma determinada proposição, e seu aluno, que nele vê um homem de prestígio – seja pelo simples fato de ser professor, seja pelo fato de ser professor de uma academia famosa-, acredita “piamente” na proposição afirmada. Vale dizer que o aluno em questão toma como verdade o que lhe foi dito, não porque tenha sido convencido por provas e argumentos, mas porque a “fonte” da afirmação é vista por ele como digna confiança ou como lugar de poder. É ao que a linguagem popular se refere com a expressão “falou tá falado” (em geral empregada para se referir aos mandos das opiniões de alguma autoridade) (LA TAILLE, 1992, p.19).

Como afirmam os autores, a relação aluno e professor é o principal vínculo para o ensino, ou seja, o professor é o transmissor do conhecimento e o aluno é o que recebe o conhecimento oferecido, um ensino capaz de ser aperfeiçoar nos acontecimentos do dia a dia.

É necessário compreender a prática educativa como um processo elaborado e organizado, onde cada aluno deve alcançar o objetivo a ele proposto mostrando que foi trabalhado a sua competência que aprimore o conhecimento, e o professor deve estar bem preparado para que sua prática pedagógica não fuja da realidade de seus alunos.

O ensino exige responsabilidade e empenho por parte do professor, pois se ele não tiver capacidade para cumprir com o seu dever e ser decidido jamais terá

autonomia, pois autonomia e responsabilidade são sinônimos que definem a profissão docente.

Conforme La Taille (1992), no conceito de desenvolvimento moral na criança nem sempre se sustentou a ideia de que criança mente. Acredita há muito tempo que a criança não tinha capacidade cognitiva para elaborar uma história falsa, e é fato que hoje em dia a criança ou mais velha já se impõe a mentir para se defender de uma situação desagradável ou para não assumir a responsabilidade do que fez com medo das consequências, pois se torna um tipo de mentira vulgar mais até uma negação da verdade. Desse modo, conforme o autor baseado em Piaget, o dano moral ele é conceituado como consequências advindas de um evento que tenha causado a perda ou a diminuição de um bem.

Vale ressaltar que, a ausência de algo pode ocasionar não só a mentira mas também pequenos furtos, por isso quando os pais mostram desde cedo certos valores e princípios a criança como a lealdade, confiança e verdade estarão menos propensos a enfrentar esses tipos de problemas e ganharão confiança do pequeno. Com isso, a criança saberá administrar e entender melhor quando ouvir um não dos pais.

Também compete à escola como tal, a seus educadores proporcionarem condições que favoreça o desenvolvimento livre e harmonioso do caráter humano. Com certeza, isso colabore na educação e nos valores como veículo promissor de boas ações morais, ou seja, proporcionando aos alunos o acesso a sua própria formação pessoal e social.

[...] Vygotsky tem como um de seus pressupostos básicos a ideia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social. A cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem (OLIVEIRA, 1992, p. 24).

De acordo com o pensamento dos autores, o ser humano é autorregulado por natureza e está aptidão natural é umas das importantes características humanas. Embora, o indivíduo tenha competência de autogerir seus pensamentos, sentimentos e ações na realização de metas e objetivos pessoais.

A compreensão dos processos psicológicos internos permite ao indivíduo dirigir seu próprio comportamento em função de metas e de aspirações pessoais e das exigências do meio, de forma a poder a tomar opções e a manter essas ações até a concretização do alvo planejado. Na qual deve proporcionar ao indivíduo métodos e

ambientes de aprendizagem que propicie a oportunidade de desenvolver as competências necessárias para uma participação ativa.

Numa atividade mental realizada por um indivíduo a percepção de sua resposta, transpassa em grande escala, porque entende-se que nosso cérebro comanda nossos distintos e pensamentos.

Logo, pode-se distinguir algo, mas de forma adequada e consequentemente em um indivíduo adulto, na qual tem mais facilidade de assimilar o conhecimento adquirido. Diferente de uma criança, o conhecimento reveste mas a questão psicológica que acaba infringindo algumas que dificuldades no decorrer da aprendizagem da criança. Muitos possuem poucas habilidades, pouco domínio nas atividades e até mesmo em atividades trabalhadas dentro da sala de aula, e que por algum motivo essa criança acaba não assimilando o assunto repassado.

Dessa forma, o professor deverá buscar o setor pedagógico da escola para que, em conjunto, se trabalhe uma metodologia que busque o interesse e a compreensão desse aluno nas atividades escolares.

Conforme, Oliveira (1992, p. 76), a teoria vigotskyana, aponta que,

[...] pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva.

Como informa o autor, os pensamentos se originam da maneira como se imagina ou se distingue determinadas situações em nosso dia a dia. Isso faz com que o ser humano se determine um ser autônomo, onde é capaz de produzir o seu próprio conhecimento, tendo liberdade de se expressar sobre a realidade dos acontecimentos do mundo.

A criança não é diferente, ela tem direito de realizar ou fazer determinadas atividades, que embora estejam dentro dos limites cabíveis e com respeito moderado para que realizem determinadas atividades. Portanto, a autonomia está ligada aos nossos sentimentos para que se possa ter uma boa relação com as pessoas ao nosso redor.

1.2 AUTONOMIA A LUZ DE PAULO FREIRE

O aluno não é apenas um objeto que compete somente com as informações e o conhecimento adquirido pelo professor dentro da sala de aula, mas que também ultrapassa muito além do que se espera. Freire (1996) enfatiza que ensinar não é transferir conhecimentos, mas sim criar possibilidades para sua produção ou a sua construção. Através dessa mensagem, o autor mostra a total preocupação com a formação do aluno que pode se tornar um indivíduo sem habilidades na construção da aprendizagem pela má adequação do profissional dentro da sala de aula.

Na prática didática de outrora, os alunos tinham apenas que escutar, memorizar e reproduzir essas informações quando fosse necessário. Essa metodologia desconsiderava toda e qualquer vivência de mundo desses alunos, o que comprometia seu potencial de desenvolvimento.

É isto que nos leva, à crítica e à recusa ao ensino “bancário”, de outro, a compreender que, apesar dele, o educando a ele submetido não está fadado a fenecer, em que pese o ensino “bancário”, que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeito pode, não por causa do conteúdo cujo “conhecimento” lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do “bancarismo” (FREIRE, 1996, p. 25).

Portanto, o autor relata que no modelo de ensino tradicional, o professor era considerado o detentor do conhecimento, o autoritário e poderoso que dava as instruções que disseminava os conteúdos escolares.

Sabe-se que hoje, há outras metodologias mais enriquecedoras para o processo de aprendizagem em sala de aula, nas quais o professor torna-se um mediador da experiência de construção de conhecimento. Assim, entende-se há diversas vantagens de novas configurações de modelo de ensino, que torna a sala de aula atrativa e dinâmica, além de desenvolver alunos mais autônomos.

E, além disso, essas vantagens tornaram as práticas docentes mais produtivas, mais abertas e voltadas para os interesses dos alunos e da comunidade, pois, se obtém bons resultados em razão do exercício da liberdade consciente, apontando que esta é a melhor forma de se atingir objetivos do trabalho pedagógico, e dessa forma mobilizando o grupo pelo desejo de vencer etapas e conquistar o sucesso.

Freire (1996) aborda que não há docência sem discência, na qual são duas importantes categorias a serem trabalhadas juntas e buscando conhecimentos atualizados para o bom desenvolvimento na aprendizagem. A relação aluno professor é um dos vínculos importantíssimos nesse processo de ensino e aprendizagem e busca se aperfeiçoar cada vez mais nos acontecimentos do dia a dia.

A convivência, o agir e a colaboração do professor é que faz com que o aluno se sinta motivado, valorizado e competente em seus estudos, tendo uma participação ativa na sua aprendizagem. Além disso, essa interação promove uma aprendizagem colaborativa, aumentando o rendimento escolar dos alunos.

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo (FREIRE, 1996, p.34).

O autor relata que o professor deve obter maior dedicação, habilidade e comprometimento com o aluno, para conseguir o seu objetivo da melhor maneira possível. O docente deve em primeiro lugar gostar, acreditar naquilo que faz, ou seja, através de seus atos e ações servirá com uma boa referência aos educandos.

Desse modo, a relação professor e aluno deve ser cultivada a cada dia, pois um depende do outro assim os dois crescem e caminham juntos. E é nessa relação madura que o professor deve ensinar que a aprendizagem não ocorre somente em sala de aula, mas também se aprende a todo momento.

Diante disso, ele torna-se uma prova viva daquilo que se está ensinando, pois bem a sua frente existe serem humanos que estão sendo moldados por ele. Ensinando o educando a pensar, a questionar e aprender a ler a realidade em que vive, pois o professor semeia suas melhores sementes para que se produzam bons frutos.

Freire (1996) coloca sua indignação perante ao preconceito contra negros, pois os mesmos são tratados como um ser inferior sendo atacado de várias maneiras tanto no ambiente social quanto no ambiente escolar ou através de outras situações de discriminação racial. Nesse aspecto, o professor tem um papel muito importante na sala de aula, sobretudo o de orientar os seus alunos a terem um comportamento para a diversidade e assim, aprenderem a amar e a conviver as diferenças.

Por isso é necessário que os professores passem esses valores aos alunos para que possam aprender e respeitar a cultura dos povos diversos, promovendo atividades que despertem o interesse dos educandos sobre a cultura e a origem do povo negro, através de palestras, ilustrações, brincadeiras e dinâmicas. Por meio de atividades diferenciadas, faz com que o aluno se desenvolva de forma eficaz. Sendo assim o aluno se tornará um cidadão com novos pensamentos, e bem visto aos olhos da sociedade.

[...] Uma das tarefas mais importantes da pratica educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade do meu eu (FREIRE, 1996, p.41).

De acordo com o autor, o aluno deixou de ser um simples objeto e passou a ser um sujeito da sua própria história, e o professor não será, mas o centro deste processo mas aquele que propõe atividades criadoras que contribuirão na formação do aluno. É fundamental as relações afetivas entre ambas partes, para que haja um bom engajamento, pois, dessa forma o aprendizado se torna mais eficiente.

O aluno dever ter liberdade para desenvolver suas atividades, isso gera alegria e satisfação e resulta em realização pessoal e atitudes positivas em relação aos outros. Dessa forma, o papel do educador consiste em agir como intermediário entre os conteúdos e a aprendizagem, que deve se dar por meio de uma atividade construtiva para assimilação do aluno.

Nesse contexto, o aluno é um sujeito de construção do conhecimento, pois o docente deve ter empatia com seus alunos com a capacidade de ouvir, refletir, para que o alunado se sinta seguro, confiante estimulando o seu agir em sala de aula e ajudando o aluno a ser um bom cidadão, pois é assim que diferencia educadores e educando.

Freire (1966) chama de educação como prática da liberdade à educação que não existe uma separação rígida entre o educador e o educando. Mas, a opressão significa o oposto dessa educação que visava que o aluno deveria ser apenas o receptor do conhecimento do professor de forma a não se submeter a novos conhecimentos.

Então, de certa forma, a educação passou por grandes transformações no ensino, onde hoje garante a participação integral do aluno capaz de ter liberdade e autonomia para a construção de uma vivência realística, proporcionando a valorização do ensino do aluno dentro das escolas. Assim, permitirá o desempenho do aluno e do pensar de modo próprio, agir com consciência, e atuando de maneira deliberada conforme com aquilo que decidiu e pensou.

A defesa de Freire (1967) é estabelecer na escola uma educação mais justa e igualitária. Na qual o maior interesse era refletir sobre a presença da escola na sociedade, sabendo que ela se destina à promoção do homem, que necessariamente requer um educador que seja um profundo conhecedor do próprio homem. E além disso, sempre acreditou na capacidade de criadora do homem e das mulheres, e pensando assim que apresentava a escola como instância da sociedade.

Assim a educação é compreendida como instrumento a serviço da democratização, contribuindo pelas vivências comunitárias dos grupos sociais, no diálogo, para formar pessoas participantes, sempre na perspectiva de uma educação libertadora capaz de contribuir para que o educando torne-se o sujeito de seu próprio desenvolvimento.

Sabe-se que a escola é atribuída como algo grandioso, pois é nela que se adquire os valores, conhecimentos e habilidades na qual a sociedade considera importante. Para a realidade do campo ocorre uma maior valorização, pois,

[...] O educador estabeleceu, a partir de sua convivência com o povo, as bases de uma pedagogia onde tanto o educador como o educando, homens igualmente livres e críticos, aprendem no trabalho comum de uma tomada de consciência da situação que vivem. Uma pedagogia que elimina pela raiz as relações autoritárias, onde não há “escola” nem “professor”, mas círculos de cultura e um coordenador cuja a tarefa essencial é o diálogo (FREIRE, 1967, p.26).

Portanto, Freire defendia uma pedagogia libertadora onde o educando tinha o direito a produzir, a questionar, a indagar e a socializar e opinar juntamente ao educador. Não o ensino preso somente ao que o professor lhe proporcionava, o qual era chamado de detentor do saber a fonte de todo conhecimento, onde o aluno só recebia o assunto e não tinha direito a indagar.

Por isso, o autor criticava esse tipo de ensino, por não considera aquilo que o aluno trazia consigo, o conhecimento que a criança tinha internalizado anteriormente ao seu ingresso na escola. Sendo assim, um grande educador propõe que se deixe

de lado o ensino tradicional e parta para uma educação realmente significativa, que tem como o aluno o centro de aprendizagem e seus conhecimentos prévios do mundo, e que seja o ponto de partida para o educador iniciar o trabalho educativo escolar.

O educador Paulo Freire defende que o opressor é aquele que impõem força sobre o mais fraco, que é o oprimido, assim vice-versa. Então, o papel da pedagogia de Freire é trazer à consciência aqueles que querem libertar-se de toda essa farsa que se instalou no poder, para que crie uma educação que possa ser planejada e construída pelos oprimidos que já venceram a concepção do opressor-oprimido (FREIRE, 1967).

Não se pode se construir uma educação sem que haja a superação do opressor em cada pessoa, pois se criará outra forma de se oprimir, que pode transparecer libertadora. Paulo Freire defendia a luta pela liberdade e criticidade do pensamento do homem. Afirmava que a educação deveria ser libertadora, pois é a única e capaz de promover a humanização do ser humano.

Dessa forma, se colocava diante de uma realidade que propiciava certo grau de liberdade e que não aceitava uma educação na memorização de conteúdos. Por isso, a educação se constituía na construção e conhecimento do educando através da participação ativa do mediador no desenvolvimento cognitivo e intelectual do aluno.

1.3 O SIGNIFICADO DO PROTAGONISMO INFANTIL

O protagonismo infantil passa a ideia da criança como um ser influente, capaz de procurar meios de comunicação e a interação sobre os acontecimentos do dia a dia, de forma a adquirir sua autonomia nas relações de ensino e aprendizagem (SCHNEIDER, 2015). Sendo assim, trata-se de colocar a criança ativa na tomada de decisões, como ator participante neste processo. Deixando de receber regras prontas e começando a participar da formação, para tomar rédeas em seu cotidiano.

Vale ressaltar que, para ser protagonista de seu conhecimento, a criança deve ser valorizada e incentivada a expressar sentimentos, pensamentos e necessidades.

Apesar dessas concepções normativas, a educação também se confronta com outras questões que influenciam no preparo ou no desenvolvimento de condições predispostas para se quebrar o ciclo de persistência de pobreza nas fases iniciais de vida pela educação. Dentre esses aspectos estão; os processos de socialização que estabelecem campo de autonomia e os valores repassados para a construção de identidade desses sujeitos em fase de desenvolvimento (SILVA, 2014, p. 02).

Conforme o autor, a educação transpassa grandes desafios que confrontam com as dificuldades existentes pelo aluno no ensino nos anos iniciais. Sabe-se que a falta de interesse do professor com o aluno acaba prejudicando o desenvolvimento da criança.

O protagonista é definido como uma figura central usada numa peça central de uma história, e que teve sua origem do latim que significava, principal e lutador. No conceito dos escolanovistas, o protagonismo veio para contrapor o que era considerado tradicional e para reagir contra uma visão fragmentada da realidade, e chama a atenção sobre a realidade integral das pessoas, suas aspirações e o valor relativo dos fatos (GUIZZO; BALDUZZI; LAZZARI, 2019).

O modelo de educação da Escola Nova considera o protagonismo das crianças como elo propulsor de seu desenvolvimento. Os autores destacam também que esse modelo de educação tem referências educacionais italianas, onde afirmam que as crianças são bastantes espertas, curiosas, resistíveis e bastante focada na sua construção e identidade.

Desse modo, é a partir das vivências do dia a dia que se torna possível o protagonismo delas no seu desenvolvimento. Para tanto, o docente deve ser atuante para oportunizar a participação do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Cabe ao condutor do ensino, discutir, planejar, e de que forma será o método de estudo que será repassado para o educando. O aluno deve utilizar dos seus conhecimentos para que se torne um sujeito crítico, capaz de ser autor da sua própria criatividade e construção.

O professor deve mostrar ser mais passível e colaborador do conhecimento, para que o educando se sinta determinado e inserido no meio social. E também deve se estabelecer um ambiente propício, agradável para que o aluno consiga desenvolver suas habilidades, de formar a contribuir na sua própria filosofia de vida e compartilhando de sua autonomia para se tornar um sujeito da sua própria história.

Nesse contexto, há diversas maneiras de se trabalhar o brincar e o jogar dentro da educação. Cabe ao profissional usar da sua criatividade para trabalhar a aprendizagem do aluno, através de jogos pedagógicos que visam a participação e aprendizagem do aluno através desta metodologia utilizada pelo professor.

Isso faz com que o aluno supere dificuldades que lhe impediam de serem autônomos, por conta da falta de integração, socialização e a forma a qual o profissional exercia sua linha de raciocínio perante ao educando dentro da sala de

aula. Então é de suma importância a presença dos materiais pedagógicos no processo educativo, para que haja uma boa disseminação do aluno no seu rendimento escolar. Conforme Silva (2014, p. 03) recomenda a necessidade de “[...]diferentes estratégias de brincar e jogar para trabalhar com esses aspectos que possam ajudar a desenvolver esta capacidade de superação e de aprendizagem de problemas”.

Ribeiro (2017) considera que para a criança se tornar um ser criativo, crítico e autônomo, no sentido da capacidade de aprender e de construir um conhecimento, a criança deve agir, escolher e ser protagonista de sua aprendizagem. Considera a criança como um sujeito, com seus saberes desde pequena, e que o dever do educando é de ouvir reconhecendo o que ela tem para contar sobre sua vida.

Cabe enfatizar, entretanto que, tudo é no seu tempo e que o professor deve respeitar como alguém que expresse sentimentos, pensamentos, imaginação e força motriz. De certa forma, o protagonismo não combina com pressa, é preciso dar-lhes tempo, principalmente, pensando na educação dos pequenos, vista

[...]com uma modalidade educacional negligenciada, de grande invisibilidade e repleta de discrepâncias, que reforço a importância da construção deste trabalho que busca acima de tudo a valorização de todos os envolvidos no processo, principalmente no que diz respeito ao protagonismo da criança pequena (RIBEIRO, 2017, p.13).

Percebe-se então que, a educação das crianças enfrenta muitos desafios na sua implementação, muitas vezes pela falta de comprometimento dos governantes, dos gestores, do educador e de todos que fazem parte de uma instituição escolar. É necessário ser visto uma educação de qualidade que visasse o bom desempenho dos professores e que procurassem valorizar o conhecimento da criança.

Portanto, o protagonismo com a participação do mediador é essencial para acolher os interesses das crianças e também dar a esses pequenos a chance de se relacionarem e compreenderem seu espaço dentro de um contexto coletivo.

[...] o protagonismo das crianças torna-se evidente e, ao mesmo tempo, instiga novos estudos e investigações no sentido de buscar melhor compreender a criança protagonista e como acontece a sua ‘protagonização’ em meio às práticas da Educação Infantil (DALSOTO, 2013, p.24614).

Compreende-se, nesse contexto que, a criança é definida como principal ator no processo de educação, revelando a criança como sujeito de direitos, participante e além de ser produtora de cultura. O protagonismo da criança acontece em função de

uma relação seja com adultos ou com pares, ora papel de protagonista ou ora papel de coadjuvante. E sem contar da importância do diálogo entre as dimensões políticas, ética, cultural e social.

Nesse segmento, defende-se um protagonismo que respeita da criança brincar, de experimentar, pesquisar, imaginar, perguntar e de encontrar respostas para suas teorias e hipóteses, ou seja, aquilo que surge de suas necessidades e curiosidades, mesmo que estas pareçam estranhas aos adultos. Ser uma criança protagonista é ser dona de uma infância que merece muitos cuidados e proteção, utilizando os cinco sentidos, todo corpo e toda sua linguagem.

Pires e Branco (2007, p.313) ressaltam que, “[..] toda a sua argumentação se desenvolve no sentido que o maior grau de autonomia exercido pelas crianças é mais desejável e mais complexo”. De acordo com as palavras do autor, o argumento é de certa forma um instrumento que entrelaça a pergunta e respostas claras e objetivas que expressa o ponto de vista e a integridade de uma criança, através de seu conhecimento sobre a realidade do mundo atual.

Cabe enfatizar que, o ensino tradicional impossibilita o aluno nas relações afetivas assim como na promoção dos valores, impedindo o educando de se tornar um ser crítico capaz de formar sua própria construção, opinar, pensar e agir sobre o que passa na sua trajetória do dia a dia. Então, para que o aluno se torne um objeto de estudo é necessário que haja a participação do educador e educando para que o aluno se torne autônomo e cidadão.

Ao “mergulharmos” no cotidiano escolar, analisamos como o professor e as crianças lidam com o jogo nos diferentes espaços e tempos escolares. Ao considerarmos que o jogo é uma manifestação cultural polissêmica, diferentes sentidos e significados incidem sobre a sua prática na escola (ASSIS *et al.*, 2015, p.97).

De acordo com os autores, o jogo exerce um papel importante no desenvolvimento infantil, e transformados em instrumentos educativos servem para inculcar normas, conceitos, conhecimentos. Ou seja, produzem o que as crianças são, o que nós somos, construindo um ser social e cultural de uma maneira naturalizada. E que também não passa de forma despercebida pelas vidas crianças e além de contribuir para a sua identidade como forma de pensar e agir no mundo.

Há dentro do protagonismo outro pressuposto que contribui na aprendizagem do educando através das atividades lúdicas. Sabe-se que a brincadeira é uma fase

que faz parte da infância, pois é através dela que a criança expressa a sua imaginação, conhece seu corpo e até mesmo cria suas próprias regras. E é através do brincar que a criança tem caráter formal e desenvolvimento na sociedade (ASSIS *et al.*, 2015).

Desta forma, as atividades lúdicas cooperativas contribuem e oportunizam as crianças momentos de expressão, trocas de informações e além de trabalhar a cooperação. Então é necessário também que o educador reavalie seus conceitos a respeito dessas atividades, com relação aos jogos e que durante este processo a criança tenha espaço para expressar a sua fala.

A “fantasia do real” é outro pressuposto pedagógico que potencializa o protagonismo infantil e está relacionado a forma como as crianças pequenas representam simbolicamente o seu mundo, interagindo simultaneamente, realidade e fantasia. Nos jogos de faz- de- conta, percebemos que as crianças atribuem os significados aos objetos, não limitando a sua relação com o mundo à liberdade dos fatos (ASSIS *et al.*, 2015, p. 111).

Segundo os autores, a fantasia está ligada ao imaginário da criança. Na infância, a criança se incorpora a vários personagens e heróis animados, a qual a mídia televisiva e acaba se fundido no cotidiano da criança. Dessa forma, o desenho acaba movimentando o imaginário da criança, estimulando a criatividade e ajudando no desenvolvimento cognitivo.

As características desses desenhos são de forma atrativa ao público infantil, pois envolve cores, movimento, aventura, suspense e fantasia presente nos desenhos. Portanto, o desenho enquanto atrativo lúdico entendido nesta reflexão que está imbricado na relação criança e mídia televisiva.

Quando concebemos as crianças como “sujeitos de direitos” e autoras de suas práticas sociais, o tempo do jogo é outro aspecto importante a ser considerado, ele ganha outra conotação. Deixa de ser cronos (relógio) e passa a ser Kairos, ou seja, um tempo relacionado com o prazer, a satisfação que a pessoa tem em se relacionar com atividade a que está submetida (MELO; DAMASCENO, 2011 *apud* ASSIS *et al.*, 2019, p. 109).

De acordo com os autores, o tempo não tem importância alguma para a criança, pois a partir do momento em que a criança começa a sentir o gosto pela atividade escolar, o tempo será um pequeno detalhe. Dessa forma, o jogo no ensino infantil contribui de certa forma para o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico além de

promover inúmeras oportunidade para que a criança desenvolva suas habilidades e aos poucos começar a se transformar num ser em construção.

Percebe-se que o aluno se envolve em qualquer determinada atividade escolar e participa ativamente. Assim sendo, pode-se observar a interação do aluno com o professor despertando o gosto e dedicação naquilo que foi lhe oferecido e designado para o seu aprendizado.

Nessa perspectiva, o professor deve assumir a preocupação de trabalhar com as regras dentro do âmbito escolar. E durante uma brincadeira ou jogo que tenha a participação do aluno, cabe ao professor seguir com as normas estabelecidas pela escola. Dessa forma, a criança deve aprender a lidar com regras escolares para contribuir com a sua educação, disciplina, limites e a ser comportar perante a sociedade (ASSIS *et al.*, 2015).

Assim, o professor acaba de certa forma fazendo um trabalho justo, eficaz e interativo. Precisa estar preparado para aplicar as brincadeiras, ter materiais e ter estratégias que favoreceram no comportamento e na aprendizagem do aluno.

[...] Refletir sobre a atividade da criança na escola é necessário ao se pensar as práticas educativas com crianças pequenas. Envolve pensar sobre as múltiplas possibilidades de descoberta, transformação e produção de conhecimento pelas crianças nesses espaços educativos (DALSOTO, 2013, p. 24618).

Segundo o autor, as práticas educativas servem como ferramentas facilitadoras na aprendizagem no ensino infantil. Geralmente, o ensino primário requer mais atenção, coordenação, observação e socialização, então são necessárias que o professor procure planejar e promove aprendizagens lúdicas que favoreçam para o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Portanto, o brincar é um meio de o aluno aprender, pois sabe-se que criança aprende brincando e brinca aprendendo. Através do lúdico a criança passa a apresentar boa parte de suas habilidades motoras e cognitivas, o que contribui no seu desenvolvimento e formação autônoma.

2 AUTONOMIA DO ALUNO: UMA PREOCUPAÇÃO DA ESCOLA?

2.1 INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES NA AUTONOMIA

A relação aluno e professor é de suma importância, na qual o aluno tem uma expectativa, de forma significativa da maneira como o professor irá contribuir na sua aprendizagem (FREIRE, 2000). Há certa curiosidade por parte do aluno sobre o método a ser trabalhado, pois, aluno espera um ensino eficaz e qualificado que não seja só no período de escolaridade, mas que ultrapasse os muros da escola. Que seja um conhecimento sobre a realidade dos fatos que os tornem sujeito de sua própria construção do conhecimento e que sejam capazes de se tornar um ser crítico e um bom cidadão.

Outra modalidade de interação é a que toma o professor como agente responsável pela gama de relacionamento em sala de aula. O foco sobre esse aspecto da interação se deve não a sua superioridade sobre os demais aspectos, mas, antes, a minha preocupação com a competência do professor em sala de aula (FREIRE, 2000, p. 117).

O professor deve ter um vínculo de amizade e parceria com o aluno demonstrando total confiança, afetividade e segurança ao educando para que o mesmo consiga desenvolver suas habilidades e para que ocorra um sucesso no seu ensino aprendizagem. O professor não precisa agir com a sua autoridade maior dentro da sala de aula, mas fluir no seu profissionalismo agindo de forma clara e passiva. Desta forma se torna um facilitador, proporcionando ao educando a curiosidade de assimilar o conhecimento sobre as práticas educativas desenvolvendo a capacidade cognitiva e operacional do alunado.

Para Freire (2000, p. 118), “[...] O professor é o agente, porque dele depende a energia em função do aluno. É o professor quem prepara a aula, é o professor que tem o compromisso social de facilitar a aprendizagem”. Neste contexto, o autor vem ressaltar que o professor é o intermediário do aluno, pois é quem desperta a capacidade e a curiosidade do aluno, buscando desenvolver sua autonomia.

Nesta perspectiva, o professor deve ser mostrar eficaz para que possa proporcionar aos seus alunos diferentes maneiras de aprender, visto que, a partir dessas interações sociais e culturais entre aluno professor é que acaba contribuindo para que haja uma aprendizagem escolar significativa.

Cabe ao educador desenvolver habilidades ao utilizar de sua autoridade de professor em sala de aula. Do contrário, construir a autoridade cobrando obediência, impondo suas vontades, fará com que o/a educador/a obtenha por parte dos/a alunos/a um respeito unilateral, baseado no medo das punições (OLIVEIRA, 2010, p. 05).

De acordo com o autor, é necessário que o aluno possa compreender o exercício por parte da autoridade do educador para que possa ocorrer um processo educativo no cumprimento de regras. Desse modo, o professor que sustenta as relações de maneiras respeitadas alcançará capacidade de competência, além de contribuir com o alunado junto as relações afetivas como o respeito, a dedicação e auto confiança. Então, dessa forma trabalhando com esses procedimentos, é que se originam uma aprendizagem de qualidade construindo-se valores.

Ressalta ainda Oliveira (2010) que, deveria ter espaço dentro da sala de aula para os alunos colocarem em discussão os problemas que vivenciam da realidade cotidiana. A partir dessas abordagens, o professor poderia dar início a aula que serviria como assuntos para algumas disciplinas a qual se designasse. Tornaria uma aula atrativa, dinâmica e discursiva onde teria a participação dos educandos, promovendo a eles interesses pela escola e proporcionando uma boa aprendizagem.

Oliveira (2010, p. 08) ressalta que, “[...] Para muitos professores, ser bem sucedido é conseguir alcançar seus objetivos, para outros, é a coragem de renovar-se para continuar a luta do dia seguinte”. O autor afirma que, cabe ao professor se preocupar se realmente o aluno aprendeu através do seu planejamento e metodologias sobre a realidade dos assuntos explorados.

E de outra forma é a maneira como o profissional irá atuar no dia seguinte, pois o dever do professor é buscar o melhor do aluno a cada dia colocando-o como figura central na aprendizagem, dessa forma compartilhando saberes do alunado na qual resulta da interação aluno e professor.

Ainda segundo Oliveira (2010), o diálogo tem sido de certa forma uma das importantes interações entre aluno e professor. A partir dessas convergências, o aluno começar desenvolver suas habilidades escolares através da convivência e o profissionalismo do docente em suas práticas pedagógicas, na qual utiliza o aluno como ferramenta principal no desenvolvimento aprendizagem.

Nesse contexto, o crescimento da capacitação do aluno de ser um ser autônomo se dar por meio de um coletivo onde todos têm saberes diferentes a serem compartilhados resultando em um conhecimento de grande valia.

Esses processos de ensinar e aprender se integram. Desse modo, como o foco do trabalho escolar é realizado pelas relações estabelecidas entre alunos e professores, na busca de adaptação dos significados elaborados socialmente, se transformam em conteúdos da consciência individual, caracterizando os sentidos pessoais construídos pelos sujeitos (SOUZA, 2013, p. 29).

O ensinar e o aprender são duas contribuições significativas para o desenvolvimento e empenho do educando. Assim, o educador deve conduzir suas aulas com uma didática que seja de forma prazerosa e que contribua para o desenvolvimento ensino aprendizagem do educando. O ensino é um dos principais meios de progresso intelectual dos alunos, e é através dele que é possível adquirir conhecimentos, habilidades individuais e coletivas. Portanto, o papel fundamental do ensino é mediar a relação entre indivíduos, escola e sociedade.

Para Souza (2013, p. 28), “[...] A ZDP é a verdadeira janela de oportunidade para a aprendizagem, sendo necessário que o professor conceda e coloque em prática tarefas de ensino que potencializam o desenvolvimento”. Neste contexto, o autor informa a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal, sendo compreendida como a distância entre o que a criança consegue fazer de forma independente e o que ela consegue realizar de forma assistida ou com o auxílio do professor, pais ou outra criança já em nível avançado.

Portanto, é necessário que haja um ambiente com condições favoráveis ao aprendizado do educando, e é essencial que o professor estimule a interação dos alunos. E ressalta também que através da ZDP, o educador consegue proporcionar com mais clareza as técnicas adequadas que incentivem o potencial de cada aluno.

O professor deve exercer a prática docente para que os alunos tenham autonomia para aprender sem pressões. Nas diferentes realidades educacionais, a prática docente deve procurar aguçar a curiosidade dos alunos principalmente por meio de pesquisas na troca de saberes (FREIRE, 2010 *apud* CASTRO; MALAVASIM, 2017, p. 106).

Na linha de pensamento dos autores, compreende-se que, o educador deve utilizar metodologias e didáticas que mostrem interesse no aluno, além de contribuir com as relações afetivas como confiança, segurança e respeito ao mesmo, para que possa desenvolver sua aprendizagem. O educador deve realizar atividades que tenha a participação do aluno, para que ele possa colocar o seu ponto de vista e promover a troca de saberes.

Nesse aspecto, a instituição escolar tem como propósito formar indivíduos preparados para viver em sociedade. O papel da escola não deve se preocupar somente com a formação intelectual do educando, mas sim buscar formar em um ser crítico, ético, participativo e principalmente no campo pessoal e profissional. O aluno precisa aprender a ser atuante, mas para isso a escolar deve promover atividades que promovam a participação efetiva do alunado, numa convivência e solidária entre professores e colegas (CASTRO; MALAVASIM, 2017).

Os autores ainda enfatizam que o educador e o educando necessitam de experiências novas e aprendizagens completa, proporcionando ao grupo escolar uma maior interação sabendo ouvir o que o colega transmite, despertando a curiosidade, mesmo que não compreendam o significado, fazendo com que o aluno se torne um indivíduo autônomo.

[...] é importante que o professor atraia seus alunos para aula, iniciando-as, por exemplo, com uma conversa informal, o que leva as crianças a perceberem que algo novo irá acontecer. Com essa postura, os alunos passam a escutar mais a fala do professor e, assim, permitir uma aproximação de diálogo entre professor e aluno para conhece-los melhor, inclusive alguns casos familiares ou problemas da própria da escola (FREIRE, 2010 *apud* CASTRO; MALAVASIM, 2017, p. 107).

Para que o professor desperte o interesse dos alunos em suas aulas, é necessário que utilize uma linguagem simbólica que atraia a curiosidade dos educandos. Dessa forma, o aluno torna-se mais participativo nas aulas, passando a ter um vínculo afetivo pelo professor que além de um profissional é também um amigo parceiro, que está disposto a ouvir os problemas que os alunos enfrentam dentro do lar familiar ou dentro da própria escola.

Compreende-se que, o professor não pode rejeitar um aluno por não conseguir desenvolver suas habilidades, ou seja, o papel do professor é de facilitar o ensino ao aluno, utilizando diversos recursos que venham contribuir numa aprendizagem eficaz. O professor deve ser flexível, transparente, motivador e mostrando ao aluno que ele é capaz de aprender (FREIRE, 2003 *apud* CASTRO; MALAVASIM, 2017).

Desse modo, o papel do educador é ser um facilitador da aprendizagem, apesar das dificuldades que o aluno possui, não faz com que deixe de buscar novos conhecimentos, por meio do lúdico, que é uma atividade que ajuda a desenvolver suas habilidades cognitivas, afetivas e sociais por meio de uma prática prazerosa que contribui para a autoestima do educando. “[...] o papel do professor e da professora é

ajudar o aluno e aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria” (FREIRE, 2003 *apud* CASTRO; MALAVASIM, 2017, p. 108).

Enfatiza Pereira (2017) que, a motivação dentro da sala de aula é de suma importância para o desenvolvimento do alunado. Então, cabe ao professor usar de sua capacidade e criatividade, utilizando algumas didáticas e dinâmicas que envolvam o interesse e o aprendizado do aluno em outras atividades que exigem o conhecimento. Sendo assim, a aprendizagem não está somente em conteúdo, mas sim nas atividades lúdicas que também é uma maneira pela qual o aluno aprende.

Nesse entendimento, conclui-se que o elo entre professor e aluno é de suma importância para que consiga desenvolver suas habilidades. Desenvolver as relações afetivas dentro do ambiente escolar é ideal para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social do aluno, pois através dessa prática que envolve valores o professor transmite ao aluno segurança, empatia e compromisso, que começa a ter uma parceria com educador através da comunicação e que passa a participar mais das aulas, questionando, expondo suas opiniões e proporcionando sua autonomia dentro da sala de aula (MARTINS; SILVA, 2014).

Perrenoud (1999 *apud* MARTINS; SILVA, 2014, p. 1146) destaca que, “o sentido do processo educativo é a condição de transformação que proporciona ao sujeito da aprendizagem”. Assim, o ensino é provido pelo sujeito transformado, e para que essas habilidades se desenvolvam é necessário que o educador, tenha comprometimento com o aluno é necessário que desenvolva um ensino de qualidade e metodologias atualizadas para que o aluno desenvolva a sua aprendizagem e se torne um indivíduo participativo, crítico e um ser autônomo.

2.2 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A AUTONOMIA DOS ALUNOS

Quando se estimula autonomia no aluno, percebe-se que vai servir tanto para vida escolar quanto para a vida pessoal, pois todas as pessoas necessitam de atenção e estímulos para elevar sua autoestima e confiança para poder exercer sua autonomia. Porém, para que isso aconteça o professor deve utilizar estratégias que cultiva a autonomia do educando, ensinando a lidar com as dificuldades, administrar o tempo necessário para realização das atividades e conscientização de seus atos (SHINYASHIKI, 2011).

Quando o aluno não tem essa consciência, se torna difícil desenvolver essa prática, já que se necessita refletir sobre sua postura e o que devem ser conquistados dia a dia.

[...] para ensinar precisamos ao mesmo tempo planejar, orientar e controlar a aprendizagem do aluno. As estratégias de ensino necessitam estimular diversas capacidades do aluno. O aluno precisa liderar atividades grupais distribuindo responsabilidades. Expor trabalhos e executar tarefas com roteiro podem ser algumas alternativas importantes desenvolvidas pelo docente para que o aluno aprenda com significado (BORDENAVE; PEREIRA, 2002 *apud* MOREIRA, 2015, p. 498).

Observa-se que o ensino deve ser planejado, norteador e passivo no desenvolvimento ensino aprendizagem do educando. No entanto, o educador deve proporcionar ao aluno a capacidade de interagir com os demais, para que possam trabalhar as atividades coletivas que contribuam na troca de conhecimento e informações, e que tenham responsabilidades em organizar um trabalho grupal adequado. O uso de trabalhos expositivos é de suma importância para a prática pedagógica do professor e também para o conhecimento do aluno, pois torna uma atividade de grande valia.

As atividades que o professor coloca para serem desenvolvidas em casa, é uma das maneiras pela qual o aluno colocará em prática o conteúdo explanado pelo professor dentro da sala de aula. As atividades devem ser de formas variadas que estejam sobre o conhecimento do aluno, para que o mesmo consiga desenvolver suas habilidades e se sinta competente em realizar a atividade com bastante êxito (BROPHY, 1996 *apud* MOREIRA, 2015).

Pintrich (1999 *apud* MOREIRA, 2015, p. 499) esclarece que, “quando o sujeito percebe a utilidade das tarefas crê que valerá o esforço e a valoriza, correlacionando-a positivamente ao uso de estratégias cognitivas”. Entende-se, portanto que, quando o indivíduo compreende a importância que tem uma atividade, participa ativamente e, com certeza ela contribuirá com a aprendizagem do aluno através das práticas pedagógicas do professor.

[...] Os resultados apontam ações concretas dos professores que servem como estratégias de ensino eficientes como o desenhar na lousa explicando a representação, dar dicas, conversar sobre o trabalho, ensinar a estudar, dar exercícios, o aluno escrever suas próprias ideias, dar certa autonomia para as produções e exposições de opiniões, sentimentos e pensamentos sobre as aulas, associar diversos procedimentos (MOREIRA, 2010, p. 500).

Nessa acepção, observa-se que, uma das formas diagnosticada pelo educador que uma das estratégias de grande valia para o aluno está na sua produção artística que é o desenho, a qual o aluno usa a sua imaginação e criatividade para desenhar algo que exprime seus desejos. Através do desenho o educando, muitas vezes quer chamar a atenção do professor através de uma pequena imagem que tem um grande significado. Também a forma como o professor ministra as aulas, a partir de atividades e trabalhos diferenciados que promovam a participação do aluno de forma a contribuir para realização de sua autonomia.

Vale ressaltar que, os *feedbacks* também é umas das estratégias eficazes que o professor deve utilizar dentro de aula. É necessário que o aluno participe colocando suas ideias e opiniões sobre o que foi explanado pelo educador, pois dessa forma contribui no processo de ensino aprendizagem. Portanto, retomar um conteúdo já estudado funciona como uma resposta ao estímulo oferecida com uma forma de avaliação, e tem o objetivo de levar o interlocutor a entender como seu comportamento foi interpretado ou recebido pelo outro.

Conclui-se que a afetividade também é uma das estratégias de suma importância no desenvolvimento ensino aprendizagem do aluno, que visa a integração do aluno e o envolvimento com o professor de forma afetuosa. Uma boa relação entre o educador e o educando certamente contribuirá para o sucesso escolar do aluno, capaz de desenvolver suas habilidades e capacidades. Dessa forma, o professor sempre terá as ferramentas necessárias para a construção do sujeito e sempre será o agente responsável na educação do alunado (TASSONI, 2000 *apud* MOREIRA, 2015).

Neste contexto, observa-se a importância do diálogo dentro da sala de aula, pois contribui na troca de conhecimentos. O professor deve mostrar transparência, confiança e instigar do aluno, pois o dever do professor é que aluno seja um ser participativo, crítico, reflexivo, colocando suas ideias sobre o que pensa, além de tornar a aula, mas atrativa e produtiva. Conforme Tacca (2008 *apud* MOREIRA, 2015, p. 5001), “A sala de aula precisa proporcionar interação dialógica estreitando a confiança entre os participantes, construindo conjuntamente o conhecimento”.

Boruchovitch, Bzuneck e Guimarães (2010 *apud* MOREIRA, 2015, 501), descrevem algumas estratégias indicadas por teóricos da psicologia como “a autoinstrução (psicólogos comportamentais), processos autorregulatórios

(sociocognitivistas) e a fala autodirigida (vygotskianos)”, as quais são consideradas como utilitárias na organização didático-pedagógica do professor.

Essas técnicas devem ser utilizadas pelos professores, pois contribui na atuação profissional e além do conhecimento do aluno. A autoinstrução é a fase que garante uma educação transformadora do aluno, as descobertas, a construção de valores e no desenvolvimento cognitivo e intelectual do aluno.

A autorregulação é umas das mais importantes que visa o envolvimento integral do aluno nas atividades pedagógicas, que requer maior participação nos estudos para um bom desempenho. E a fase autodirigida está baseada nas linhas de pensamento de Vygotsk, pois é a partir dessas concepções que o educador deve aplicar ao o aluno utilizar as relações afetivas que é uma forma de aproximar o aluno junto ao professor. Dessa forma o mediador contribui para uma educação transformadora do aluno.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar situações lúdicas de aprendizagem aponta, para necessária articulação com a experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto ao desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2018, p. 55).

Desse modo, compreende-se as mudanças no processo de desenvolvimento da criança com a maior autonomia nos movimentos e afirmação de sua identidade, a BNCC propõe o estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico como a sua capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo. Além de passar por grandes transformações nessa etapa do ensino infantil para o fundamental, através dos aspectos cognitivos, intelectuais, sociais, emocionais e entre outros.

É necessário dar atenção às vivências adquiridas pela criança no ensino básico que serve como um meio progressista no desenvolvimento ensino aprendizagem e principalmente as práticas lúdicas.

[...] O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos (BRASIL, 2018, p. 56).

Compreende-se que a interação do aluno também é uma das estratégias de suma importância que o professor deve utilizar como um recurso facilitador, dentro da sala de aula, pois faz com que o aluno se torne um indivíduo capaz de produzir, questionar, elaborar perguntas e respostas, utilizar a internet como um meio de se atualizar e com o diálogo constante. Dessa forma, o aluno desenvolve suas habilidades de forma satisfatória que contribuem na troca de informações entre professor e aluno.

Como destaca a Base Nacional Comum Curricular, é importante que o educador utilize estratégias que favoreça ao aluno desenvolver suas habilidades na leitura e na escrita. É necessário que o aluno tenha contato com vários gêneros textuais, pois isto reflete na prática em expansão do vocabulário e da capacidade da escrita. Nesse sentido, é necessário que o educando esteja plenamente alfabetizado até o 2º ano, pois está na implementação da base (BRASIL, 2018).

O Parecer CNE/CEB nº11/2010, aponta que, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010 *apud* BRASIL, 2018, p.55).

Verificou-se que a partir deste documento, o hábito de ler não é simplesmente um elo para a tomada de consciência, mas sim o modo de existir, onde o educando compreende e interpreta o registro da escrita e passa a compreender-se no mundo. Portanto o educador deve estimular e motivar os alunos a lerem, pois através dessa estratégia a função primordial é formar indivíduo pensante, autossuficiente e coparticipante do mundo e da sociedade que vive.

Nessa perspectiva, “[...] É importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (BRASIL, 2018, p. 56). Logo, pode-se observar a mudança no ensino que exige mais do profissional utilizar novos meios de aprendizagem estimulando o aluno, buscar e selecionar as fontes de informação voltados, ao ensino e a pesquisa, estudando-as e recriando-a.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre a infância e a adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais (BRASIL, 2018, p. 58).

Desse modo, os estudantes passam por uma série de mudanças relacionadas aos aspectos físicos, cognitivos e sociais. Sendo uma das etapas mais complicadas que é lidar com as passagens e transições não só da etapa anterior para a posterior.

Portanto, é necessário que as aprendizagens que foram consolidadas nas primeiras etapas do ensino infantil, devam dar prosseguimento ao complemento no ensino fundamental, que serve como forma de conhecimento das experiências vivenciadas na infância.

Sendo assim, o aluno torna-se um indivíduo moldado a novas rupturas que estabelecem no ensino fundamental, tendo uma nova visão de conhecimento que propagará para a sua aprendizagem durante sua trajetória escolar.

Neste contexto, a BNCC afirma que o aluno que participa das atividades, que escuta, que interage, tem a capacidade de desenvolver suas habilidades de maneira eficiente e eficaz, através da troca de informações. E acrescenta: “[...] Os estudantes tornam-se capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, importante na construção da autonomia” (BRASIL, 2018, p. 58). Assim sendo, reconhecer as habilidades é uma das estratégias que o professor deve utilizar como forma de aprendizagem do aluno, que adquiriu novas descobertas, do seu pensar. É nessa perspectiva que o educando consegue desenvolver a sua autonomia e desenvolve os valores éticos e morais.

Opinar e defender ponto de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (PARÁ, 2019, p. 118).

De acordo com a Base Curricular do Estado do Pará, uma das estratégias que o professor deve utilizar dentro da sala é a participação do aluno nas atividades que permeiam trabalhos expositivos ou a experiência que foram adquiridas tanto ambiente escolar como também familiar, pois isso torna um engajamento na aprendizagem do aluno. A partir dessas práticas, o aluno torna-se capaz de dar seus questionamentos do assunto abordado e de colocar argumentos coerentes que facilitem ao entendimento a quem escuta, tornando-se um indivíduo autônomo.

A prática da ludicidade também é uma das estratégias que o professor deve utilizar como um meio de realizar atividades que promovam a aprendizagem e autonomia do aluno. Sabe-se que o lúdico constitui-se de um conjunto de práticas,

conhecimento e fatos construídos e acumulados pelos sujeitos no contexto em que estão inseridos e que facilitam a aprendizagem, ensinando e repassando valores essenciais para a vida do ser humano, dando a ele uma nova concepção do mundo (PARÁ, 2019).

2.3 DESAFIOS DA AUTONOMIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O professor tem enfrentado grandes barreiras na alfabetização do aluno, o que tem se tornado um constante desafio. É o descaso na educação embasado no planejamento e metodologias que a escola oferece ao aluno. Torna-se um empecilho no desenvolvimento aprendizagem do aluno, sendo que o professor é o principal articulador nesse desenvolvimento, pois em algumas escolas o que se vê é essa triste realidade que o profissional enfrenta em aprovar o aluno através de cotas e não pelo que aprendeu.

Pensando no bem-estar dos alunos, o poder público deveria ter mais cuidado no trato com os professores, visto que eles encaram muitas diversidades dentro da escola. Hoje na minha prática dentro da educação básica da rede pública, percebo claramente o desânimo dos professores com as condições de trabalho e com sua remuneração; alguns deles, porém conseguem superar impasses pelo fato de gostarem do que fazem e de terem a consciência da importância da educação como forma de libertar os indivíduos das sombras da ignorância (CASTRO; MALAVASIM, 2017, p. 109).

Desse modo, compreende-se que a falta de recursos e planejamentos que a escola nas redes públicas tem oferecido aos professores, tem tornado uma grande diversidade para esses profissionais. O que causa no educador uma grande tristeza de vivenciar essas realidades, pela falta de compromisso da escola em promover uma educação que vise a integração do professor, a estrutura em que a escola se encontra e a um péssimo salário que o governo propõe. Mesmo diante de toda essa dificuldade o professor não falha com o seu compromisso, que é na formação e na aprendizagem do alunado.

Segundo Freire (2010 *apud* CASTRO; MALAVASIM, 2017, p. 109), “as autoridades da educação devem lutar em defesa de seus professores para que estes lutem em defesa de seus alunos”. Neste contexto, o autor é bem claro quando enfatiza a falta de comprometimento com o profissional da educação que deve ser pautado em um ensino que demonstre ao aluno o valor de sua aprendizagem, através de

planejamentos e metodologias atualizadas que trazem ao aluno uma aprendizagem significativa.

Portanto, o poder público deve oferecer ao professor cursos profissionalizantes de formação continuada e que na realização de materiais que seja de grande valia no desenvolvimento da aprendizagem aos alunos. Como enfatizam Castro e Malavasi (2017), o educador não deve esperar somente pela esfera do poder público para dar continuidade às suas especialidades e de se qualificar cada vez mais.

Diante desta afirmação, o profissional que age e que se dedica naquilo faz, busca se atualizar através de cursos de formação continuada, de reflexões e de pesquisa que tragam um efeito grandioso para suas práticas e na aprendizagem do aluno.

O professor deve colocar em prática a generosidade, mostrando ao aluno o real valor de sua formação através de sua interação, motivando o aluno quando preciso, aprendendo a ouvir o que o aluno tem a compartilhar e acaba se tornando mais próximo do aluno, por meio da comunicação e isso demonstra ao aluno o prazer e motivação em seu desenvolvimento. “[...] A generosidade é uma virtude que devemos aprender e exercitar. Aprendi a observar minhas posturas docentes e pude identificar a presença dessa virtude” (CASTRO; MALAVASI, 2017, p. 109).

Evidencia-se que o profissional que não tem compromisso com sua formação enquanto educador, tornará dentro do campo educacional um professor despreparado para atuar no campo educacional. “[...] visto que o professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe” (FREIRE, 2010 *apud* CASTRO; MALAVASI, 2017, p. 109).

E essa situação tem ocorrido muito dentro dos espaços escolares, que acaba prejudicando os alunos. O professor precisa entender que ele é um dos sujeitos mais importantes durante a construção de aprendizagem do educando, porém é necessário que procure se qualificar para que os alunos possam construir seus conhecimentos ao lado das pessoas comprometidas com a educação.

Para que o educador conceda uma aula interativa, participativa e passiva, é necessário que o profissional utilize mecanismos que exigem autoridade, mas que essa autoridade demonstre respeito e confiança ao aluno, pois a partir dessas intervenções o aluno deve aprender que dentro da sala de aula há limites e regras que devem ser cumpridas.

Dessa forma, a proposta pedagógica se torna eficaz e torna o ambiente escolar competente, pois, “o verdadeiro compromisso é a solidariedade, e ouvir o aluno no ambiente escolar se torna muito importante, visto que o diálogo fora da escola é pouco evidente” (FREIRE, 2014 *apud* CASTRO; MALAVASIM, 2018, p. 110).

Nesse sentido, o grande compromisso do professor com o aluno é ser solidário, demonstrando que poderá contar com sua ajuda sempre quando for preciso, pois o educador sabe das dificuldades que o aluno tem para se colocar diante a sua participação no ambiente escolar. Sabe-se que o dever do professor é tornar o aluno mais participativo e que tenha um vínculo de confiança com esse educando, pois ao despertar essas relações, o aluno passa a ser mais próximo do educador que passa ter uma comunicação aberta e grande importância, sobretudo, ouvindo e proporcionando a esse indivíduo que ele é capaz de desenvolver suas habilidades na aprendizagem.

Nessa linha de pensamento, Martins e Silva (2014) enfatizam que, o acesso às tecnologias como meio de aprendizagem aos alunos tem colocado um grande desafio aos profissionais da educação. Devido à forma como os alunos reagiram as cobranças feitas pela escola ao acesso as tecnologias digitais, pois sabe-se que o dever da escolar não é de impor ou impedir o aluno de realizar algo, mas que esses acessos aos sites de entretenimentos sejam de interesse da escola. Através de pesquisas e informações que serviram de aprendizagem para sua formação.

Portanto, o professor deve valorizar o saber coletivo na troca de informações que consagrará ao educando um ensino de qualidade, eficaz e que proporcione uma aprendizagem que garanta a sua formação enquanto aluno.

A BNCC aponta como uns dos grandes desafios no desenvolvimento da autonomia do aluno, está nas etapas de transição da educação infantil para o fundamental, onde o ensino será de transformações no decorrer da trajetória do educando. De certa forma, no início o aluno sofrerá algumas dificuldades, mas com as experiências que adquiriu no primário servirá como o complemento nas suas aprendizagens, visto que, o professor deverá acolher esse aluno para que possa garantir a sua integração e dar seguimento as suas aprendizagens, mas dando importância naquilo que a criança sabe e é capaz de realizar o que realmente trouxe como uma bagagem de conhecimento (BRASIL, 2018).

Os jovens têm se mostrado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, em que se realizam de modo cada vez ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo das respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar (BRASIL, 2018, p. 57).

Como afirma a BNCC, o envolvimento do aluno com as tecnologias digitais tem sido preocupante para ao ramo da educação, pois sabe-se que o indivíduo tem sido influenciado pelas mídias digitais que tiram o foco do aluno do contexto escolar. Esse é um grande desafio que a maioria das escolas tem enfrentado, pois a escola deve propor ao aluno atividades que os conectem com o mundo digital, nos requisitos previstos no contexto escolar. Desse modo, a escola só zela pelo bem do aluno e sempre buscar inovar para que o aluno se sinta satisfeito no desenvolvimento aprendizagem.

Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, esses fatores dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar (BRASIL, 2018, p. 58).

Observa-se que essa prática tem afetado muito o desempenho do aluno em seu contexto escolar de forma cognitiva, social e afetiva com o uso dessas tecnologias digitais, e sem contar com os perigos que mundo digital acarreta.

Diante desse fato, o aluno tem se tornado um indivíduo com comportamentos diferentes e problemas sociais que afetam em relação a aprendizagem. Além de se tornar um indivíduo alienado, pois se sabe que o seu saber é inválido, que não é capaz de desenvolver suas habilidades, de se relacionar com os demais, de impor suas opiniões levando o educando a um cenário crítico ao campo educacional.

O processo de alfabetizar o aluno também é um dos desafios no exercício docente, pois, “o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente” (BRASIL, 2018, p. 59). Assim, o professor deve promover as práticas literárias aos alunos com mecanismos que garantem uma boa escrita ao educando através de cartilhas que usam métodos de silabação, além do incentivo no lar familiar através de livros através das diversas maneiras de adaptar o aluno ao hábito da leitura.

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2018, p. 17).

Como afirma esta abordagem, a elaboração dos currículos é um dos desafios que o processo educacional também enfrenta. Sabe-se que é de competência da BNCC elaborar um currículo com abordagens significativas e inovadoras no ensino aprendizagem que haja a participação do aluno.

É fato que o currículo é uma forma de organizar todo planejamento que será trabalhado durante o ano letivo, em parceria com todo corpo pedagógico, a qual será discutido a temática que será implantada que sege de conhecimento inovador para enaltecer a capacidade de aprendizagem do aluno. Esse documento é muito utilizado na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP).

À vista disso, a falta de recursos pedagógicos e a má adequação na estrutura escolar causa grande desconforto e desânimo aos educandos quantos aos profissionais da área educação. Com isso, não é possível realizar um trabalho pedagógico que exija compromisso com a aprendizagem do aluno nas condições precárias que se encontra o espaço físico da escola. É evidente que o aluno não consiga desenvolver suas habilidades e sua aprendizagem num ambiente que causa a insatisfação do educando (BRASIL, 2018).

Portanto, até a forma de organização do espaço escolar, influencia no desenvolvimento ensino aprendizagem, pois faz com que o aluno se sinta motivado e capaz de desenvolver sua aprendizagem de forma significativa promovendo a sua autonomia.

3 CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA, ITAITUBA-PA

3.1 METODOLOGIA DO ESTUDO

O presente trabalho tem como abordagem qualitativa os fundamentos teóricos baseados em referenciais bibliográficos que discutem o significado da autonomia na aprendizagem do aluno e os desafios dos professores em contemplar essa prática no planejamento curricular e na organização didática nos anos iniciais do ensino fundamental, referenciados em autores como: La Taille (1992), Oliveira (2010), Freire (1996, 1967), Assis *et al.* (2015), Castro e Malavasim (2017), Moreira (2015) e Brasil (2018).

O trabalho de pesquisa de campo foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco, em Itaituba-Pará. Desse modo, Gil (2002, p. 53) defende a importância da pesquisa de campo, enfatizando que, o estudo de campo “apresenta algumas vantagens em relação principalmente aos levantamentos. Como é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos”.

A técnica utilizada foi o questionário com oito professores que atuam de 1º ao 5º no do ensino fundamental com o intuito de conhecer suas concepções pedagógicas quanto à promoção e desenvolvimento da autonomia do aluno por meio de atividades didáticas diferenciadas.

Essa pesquisa foi realizada no mês de fevereiro com observação da prática dos professores, e a aplicação do questionário ocorreu no período da manhã e da tarde do período de 17 a 21 de Fevereiro de 2020. A opção pelo uso do questionário deu-se pelo fato de que, é um instrumento de coleta de dados, que traz uma série de vantagens, dentre elas: há maior liberdade nas respostas; mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas; menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador, além de permitir a uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento (GIL, 2008).

Com base nas informações descritas no quadro 1 observa-se que, os oito professores colaboradores dessa pesquisa têm formação em Pedagogia, sendo que a maioria apresenta uma formação continuada com especialização em diversos

campos da área de aprendizagem educacional. É notório destacar que a maioria já atua no campo educacional entre 4 a 28 anos como mediadores do conhecimento.

Quadro 1. Perfis dos sujeitos da pesquisa.

Prof.	Graduação/ Pós-Graduação	Tempo de atuação	O que mais gosta	O que menos gosta
P ₁	Pedagogia/ Pós-graduação em educação infantil	4 anos	<i>“O que me identifico é o desenvolvimento dos alunos na leitura escrita”.</i>	<i>“Salas muito cheia, não deixando desenvolver um bom trabalho”.</i>
P ₂	Pedagogia e História Pós-graduação em Ensino infantil	15 anos	<i>“Leitura, jogos que ensinam no desenvolvimento educativo e social”.</i>	<i>“O comportamento de algumas crianças mimadas e cheia de vontades”.</i>
P ₃	Pedagogia	27 anos	<i>“O que mais me encanta é o desejo de aprender de alguns alunos, o esforço em adquirir conhecimento”.</i>	<i>“Não tolero a falta de educação e o desrespeito de alguns com os colegas”.</i>
P ₄	Pedagogia	28 anos	<i>“É que eles demonstram mais interesse é empolgação nos processos abordados”.</i>	<i>“É quando falta o apoio na realização do ensino aprendizagem por parte da família”.</i>
P ₅	Pedagogia Pós-graduação em Gestão Escolar	28 anos	<i>“Gosto de ver eles aprenderem”.</i>	<i>“Da falta de acompanhamento dos pais”.</i>
P ₆	Pedagogia Pós-graduação em Gestão de Trabalho Pedagógico	28 anos	<i>“Eu gosto muito de ensinar meus alunos, pois ao mesmo tempo em que ensino, aprendo com eles”.</i>	<i>“É a falta de apoio de alguns pais, pois isso, dificulta muito o meu trabalho”.</i>
P ₇	Bacharel em Letras; Licenciatura em Pedagogia Especialização em Gestão, Supervisão e Orientação escolar	8 anos	<i>“Gosto muito de poder contribuir para o conhecimento dos alunos”.</i>	<i>“A pouca participação dos pais muitas vezes gera indisciplina nos alunos”.</i>
P ₈	Pedagogia	8 anos	<i>“Gosto mais da curiosidade das crianças em aprender algo novo”.</i>	<i>“É a falta de responsabilidade de muitos pais”.</i>

Fonte: Professores, EMEIEF Pte. Castelo Branco, Itaituba-PA (2020).

De acordo com os relatos dos professores, o que mais gostam no trabalho que docente é quando os alunos se desenvolvem, ou seja, quando a aprendizagem é significativa. O aluno deve ser sempre o sujeito principal, participando das atividades que é imposta pelos educadores para que possam dessa maneira desenvolver suas habilidades na escrita, na leitura e em outras habilidades que se baseiam na autonomia do aluno.

Conforme os entrevistados, o que menos gostam no trabalho docente se refere, principalmente, à a falta da participação dos pais na escolaridade do aluno. Também

foi citado a falta de disciplina por parte de alguns alunos, assim como o fluxo de aluno em números elevados dentro da sala de aula.

Dessa forma, cabe aos gestores da escola estabelecer uma sala de aula que comporte o menor número possível de alunos para que haja uma boa aprendizagem, pois, o professor tem sofrido grandes dificuldades em desenvolver sua prática pedagógica, além de lidar com alunos indisciplinados que acabam dificultando o processo aprendizagem. Com efeito, o professor se sente desmotivado, mas mesmo assim dar continuidade ao seu trabalho, pois o seu compromisso está em contribuir na formação do aluno.

A falta de participação dos pais dentro do âmbito escolar tem sido um fator bastante preocupante para os educadores que sentem a falta desse compromisso. Tornando-se uma aprendizagem fracassada e comprometida ao aluno, por não ter o apoio suficiente e com compromisso. Neste contexto, os pais alegam a falta de tempo, e dessa forma, o ensino e a educação desse aluno acaba se tornando um fracasso pela falta de apoio dos pais no processo educacional de seus filhos e deixam toda a responsabilidade sobre a escola.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Educação infantil e Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco, está localizada Passagem Claudio Couto s/n°, no bairro de São José, Itaituba-Pa. Foi fundada em 31 de março de 1973, na administração do então Prefeito Altamiro Raimundo da Silva. Desde sua fundação, a escola vem assumindo o desafio de contribuir para incluir a inclusão social de seus educandos, buscando proporcionar, através do ensino, os conhecimentos básicos para a sua plena participação na vida social.

Com 45 anos de história na educação do município de Itaituba já contribuiu para formar muitos cidadãos e cidadãs Itaitubenses, muitos dos quais hoje se encontram inseridos no mercado de trabalho dessa região e locais afora, nas mais diversas profissões, razão está de orgulho para esta comunidade escolar.

Atualmente, possui um corpo discente de aproximadamente 470 alunos, para os quais promove acesso à Educação Básica, nas modalidades de Educação Infantil com: 2 turmas maternal, 2 turmas jardim I, 2 turmas jardim II. Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, com: 2 turmas de 1º ano, 2 turmas de 2º anos, 2 turmas de 3º ano, 2

turmas de 4º ano e 1 turma de 5º ano. Depois de uma decisão conjunta entre Conselho Escolar e comunidade, priorizando essa clientela para futuramente garantir nosso alunado. Todos sob os cuidados e a orientação de uma equipe pedagógica preparada, que vem atuando de forma incisiva proporcionando uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Dentre os projetos que desenvolve, promove permanentemente das oficinas do Programa Mais Educação, Projeto de Inclusão Digital e Acesso a Internet para alunos e membros da comunidade local, Programa de Leitura na escola, com atividades diárias de leitura para todos os alunos de 1º ao 5º Ano, Projeto Rádio Escola Castelo Branco: Por uma Cultura de Paz, Projeto de Reforço escolar para alunos de 1º ao 5º Anos, Projeto Cadê a tarefa? Eu olho, eu vejo! Além disso, busca diariamente a efetivação de uma prática educacional de qualidade.

Tem como atual Diretora a professora Rosana Santos da Ressurreição, eleita pela comunidade escolar, e como vice diretora Goreth Lima, técnica educacional Joelma do Socorro melo Lisboa, Secretária Escolar Gélbia Barros Galvão, a qual conta com o apoio da equipe de Professores, Auxiliares e Assistentes Administrativos, Vigias, Merendeiras e Auxiliares de Serviços Gerais vêm atuando na implementação de um Projeto Educacional inovador, fundamentado nos princípios da Gestão Democrática, Participativa, inclusiva e Responsável na Escola para o Desenvolvimento de um Projeto Educacional de Qualidade.

Assegurar um ensino de qualidade educando sujeitos que sejam críticos, participativos e capazes de interagir com conhecimento em seu entorno normal, contribuindo com o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos, psicológicos, sociais e afetivos dos alunos.

3.3 ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC propõe que as crianças sejam protagonistas de seus próprios aprendizados, tendo cada vez mais voz e participação nos processos de aprendizagem. Nessa acepção, com a finalidade de conhecer as concepções e práticas docentes no cotidiano das classes dos anos iniciais do ensino fundamental, a respeito da utilização de atividades que promovam a autonomia dos alunos nesse nível de ensino, foi aplicado um questionário que ouviu oito professores.

Inicialmente perguntou-se: **Você contempla em seu planejamento as habilidades necessárias para a formação autônoma dos alunos?** As respostas dos professores estão demonstradas no quadro 2.

Quadro 2. O conceito de autonomia está contemplado em seu planejamento?

Professores	Relatos dos professores
P ₁	<i>“Auxiliamos as crianças, com forma de independência na leitura, e nas escolhas de tarefas que necessitem de sua escolha”.</i>
P ₂	<i>“As crianças sentem prazer nas suas conquistas. Elas adoram experimentar coisas novas”.</i>
P ₃	<i>“O aluno é capaz de aprender sozinho mas ele precisa querer aprender sobre o que for pedido a ele”.</i>
P ₄	<i>“Buscando ouvi-las no momento da explanação dos conteúdos, sempre alinhado a um planejamento para que o aluno sinta-se instigado a buscar o conhecimento”.</i>
P ₅	<i>“No meu planejamento eu procuro, de acordo com os objetivos propostos contemplar a participação dos alunos nas temáticas abordadas em sala de aula”.</i>
P ₆	<i>“Agora que iniciou o processo”.</i>
P ₇	<i>“Ainda estou em fase de conhecimento e adaptação”.</i>
P ₈	<i>“Vivemos em sociedade e, nem tudo o que queremos fazer, podemos. Meu direito acaba onde começa o do outro. Tudo na vida deve ter limites, preciso ensinar aos alunos a importância do respeito ao próximo”.</i>

Fonte: Professores, EMEIEF Pte. Castelo Branco, Itaituba-PA (2020).

De acordo com essas afirmações, os professores contemplam em seus planejamentos métodos que despertam a atenção e a participação direta dos alunos nas atividades que exigem o pensar e a produção do aluno, dentro de suas possibilidades.

É de responsabilidade do educador promover e estimular atividades que facilitem aos alunos desenvolver suas habilidades de forma eficaz e proativa, correlacionando com a importância dos valores e contribuindo por uma aprendizagem que vise a autonomia do educando.

Considera que as competências conferem ao trabalho docente a responsabilidade de escolher adequadamente os métodos de ensino, assim como de conceber a natureza do saber a ser trabalhado nos conteúdos, que devem fazer convergir vários elementos para incentivar o aluno a ser construtor de seu próprio conhecimento durante seu processo de aprendizagem e no desenvolvimento de suas competências profissionais (GOMES; OGIRARA, 2004 *apud* BRUSSIO, 2013, p. 30).

Desse modo, cabe ao professor promover atividades que ensinem os alunos a entender qual a melhor forma de aprender para cada um deles e aplicar metodologias de estudos eficientes para o desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, eles

podem atuar como protagonistas da própria educação e melhoram o desempenho como um todo.

Para motivar os alunos, é imprescindível que o professor também desenvolva suas habilidades enquanto profissional. Além de manter uma boa organização e planejamento das aulas, e outra dica importante é ficar por dentro das inovações tecnológicas.

Nesse contexto, muito mais do que acumular informações, o aluno precisa cada vez mais reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, aberto ao novo, autônomo e responsável. Portanto, perguntou-se: **Que estratégias (metodologias/atividades) você desenvolve para oportunizar ao aluno a construção de sua autonomia?** As respostas podem ser encontradas no quadro 3.

Quadro 3. Estratégias aplicadas para promover a autonomia.

Professores	Relatos dos professores
P ₁	<i>“Desenvolvo com os alunos, trabalhos como leitura individuais e coletivos e também trabalhos de desenho e auto colagem do seu próprio pensamento, sem impor regras aos mesmos”.</i>
P ₂	<i>“A autonomia é grande referência dos nossos alunos nos dias de hoje. Mas para um bom desenvolvimento no aprendizado precisamos ser simples nas atividades, divertidos para que o aluno entenda e se apaixone pelo conteúdo, é preciso aprender e gostar”.</i>
P ₃	<i>“A prática de responsabilidades básicas, opinar sobre os assuntos trabalhados e exemplificar o cotidiano deles geralmente”.</i>
P ₄	<i>“Atividades que possam instigá-lo, ter curiosidade, além disso, a correção gosto de realizar de forma que o aluno perceba seus erros e possa corrigi-los.”</i>
P ₅	<i>“Para instigar a construção da autonomia dos estudantes, desenvolvo ou melhor, proponho atividades de pesquisas e trabalhos em equipe, exposição oral e experimentos (dentro da disciplina de Ciências) e também peça teatral”.</i>
P ₆	<i>“Atividades relacionadas a temas envolvendo valores. Atividades que o estimulem o raciocínio, a pesquisa e a criatividade”.</i>
P ₇	<i>“Aplicando atividades lúdicas que facilitam o desempenho e a sua criatividade. Dessa forma o aluno desenvolverá melhor seu senso crítico e criativo”.</i>
P ₈	<i>“Dou-lhes a responsabilidade de entregar uma chave, documento ou algum objeto a alguém da escola (merendeira, professora, diretora etc; ficar observando a turma enquanto me ausento e repassar o que ocorreu quando estive ausente, dar início a uma brincadeira em sala de aula entre outras que faça ele se sentir importante”.</i>

Fonte: Professores, EMEIEF Pte. Castelo Branco, Itaituba-PA (2020).

Conforme os professores, o seu papel dentro de sala de aula é contribuir de forma facilitadora e inovadora ao aluno. É preciso ser criativo na realização de suas atividades seja ela de forma expositiva, através da ludicidade, de experimentos, na troca de saberes.

Para tanto, os professores destacaram as seguintes estratégias: desenvolver a leitura de forma coletiva e individual, atividades que desempenha a criação do aluno através de imagens e colagens, ser criativo em suas aulas com conteúdos que chamem a atenção e o gosto pela atividade, correções das atividades com a participação dos alunos para que possam enxergar seus erros e consertá-los, atividades de trabalhos em equipes que envolvam experiências para que o aluno tenha o seu ponto de vista.

Também citaram atividades envolvendo o lúdico como, o teatro mostrando a importância da arte desenvolvendo o senso crítico e imaginação, e outras atividades que envolvam valores para que os mesmos desenvolvam o respeito e a empatia ao próximo e também estratégias de disciplina para melhor comportamento dos alunos na ausência do professor.

O importante será a forma como o aluno interpretará e compreenderá o que foi explanado pelo professor, que de certa forma contribuirá na sua aprendizagem.

Para um professor ter uma boa prática pedagógica, ele precisa planejar suas aulas. Nessa situação, ele relaciona os objetivos de ensino com conteúdo e estratégias que possibilitam o envolvimento dos alunos em atividades que os levam a aprender o conteúdo do currículo (SOUZA, 2013, p. 32).

Observa-se que para o educador possa vir a desempenhar uma aprendizagem significativa deve ser criativo e inovador em seus planos de aula, para que possa proporcionar uma aula a qual os alunos possam interagir com entusiasmo facilitando assim o aprendizado. Deve-se atentar para os temas ofertados pelo currículo de forma a garantir um desenvolvimento significativo nas habilidades e na aprendizagem do aluno.

Ainda foi questionado aos professores: **Quais as dificuldades/desafios que se apresentam para a promoção da autonomia no processo de aprendizagem das crianças?** Os relatos dos professores estão descritos no quadro 4.

Quadro 4. Principais dificuldades/desafios encontradas na promoção da autonomia no processo de aprendizagem das crianças.

Professores	Relatos dos professores
P ₁	<i>“Diante da situação da educação atualmente torna-se difícil lidar com essa autonomia, mas buscamos realizar de forma lúdica para que os mesmos se tornem independentes em suas escolhas”.</i>
P ₂	<i>“A partir do momento em que percebemos que o aluno apresenta dificuldades no ensino aprendido, precisa ser investigado e buscar ajuda. Buscar novas estratégias para aplicar atividades mal sucedidas”.</i>

P ₃	<i>“O acompanhamento dos pais no processo ensino aprendizagem de seus filhos, o número de alunos na sala de aula”.</i>
P ₄	<i>“Um dos principais desafios é o comprometimento das famílias em ajudar as crianças nas tarefas de casa, que na maioria das vezes não vem respondido, e alguns quando vem são os próprios responsáveis que respondem. Isso interfere na aprendizagem e na autonomia da criança”.</i>
P ₅	<i>“A ausência da participação dos pais”.</i>
P ₆	<i>“Desenvolver a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem, não é uma tarefa fácil, pois ainda estão acostumados a receberem as informações sem questioná-las, e esse é o grande desafio nosso, enquanto educadores que é o de fomentar cada vez mais a participação efetiva dos alunos nesse processo de ensino e aprendizagem”.</i>
P ₇	<i>“Talvez a participação mais efetiva dos pais”.</i>
P ₈	<i>“A principal dificuldade é a família que acha que a escola tem o dever de favorecer a autonomia”.</i>

Fonte: Professores, EMEIEF Pte. Castelo Branco, Itaituba-PA (2020).

Segundo as respostas obtidas diante da coleta de dado, é importante frisar que os professores encontram diversos desafios na sua prática, pois, alguns alunos apresentam sérias dificuldades na aprendizagem e os docentes entrevistados proporcionam a superação dessas dificuldades por meio do lúdico. A falta de colaboração dos pais, ou seja, famílias ausentes no processo educacional dos filhos é outro fator desafiador da prática educativa.

Todos esses fatores comprometem na educação das crianças que não conseguem desenvolver suas habilidades e torna sua aprendizagem ineficaz.

[...] é importante que os educadores saibam que um trabalho mantedor de ótimos resultados acontece quando tem dedicação total, não sendo limitado apenas a sala de aula, mas sempre procurando inovar suas práticas pedagógicas. O fazer pedagógico só é mudado e tem efeito quando o professor sabe a real necessidade dos seus alunos (SOUZA, 2013, p. 36).

É notório observar que para a aprendizagem do aluno ter um impacto grandioso é necessário que o professor não seja acomodado, que busque inovar o conhecimento do aluno não somente em conteúdos mais que também utilize a prática para melhor entendimento do aluno. É preciso organizar o conteúdo de maneira a atender as necessidades dos alunos para que os mesmos descubram suas possibilidades, pois a aprendizagem é algo que modifica o pensamento.

Outra questão colocada aos entrevistados foi sobre **quais situações/fatores facilitam mais facilita o processo de ensino aprendizagem nesta escola**, considerando suas experiências. Nesse sentido, os professores atuantes dos aos iniciais do ensino fundamental, colaboradores dessa pesquisa, destacaram como

principais elementos facilitadores: o acompanhamento da escola na busca do sucesso do aluno e a autonomia de decisão do professor nos aspectos pedagógicos,

Os entrevistados destacaram que, um dos aspectos que tem promovido uma aprendizagem significativa do aluno é a maneira que a escola promove o seu planejamento, a forma de ensino e como é aplicada essa prática assegurando ao aluno a uma educação de qualidade que garanta a liberdade e a autonomia.

Também são elementos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem na escola pesquisada, a parceria escola aluno e comunidade, a dedicação dos alunos na aprendizagem, o contato com outras instituições que garantem a melhoria de ensino, a postura que o educador se colocar diante dos alunos de forma respeitosa em suas decisões e o uso dos materiais didáticos que utilizam como mecanismo de aprendizagem do aluno (livros, cartilhas, etc).

Nesse pensamento, segundo Lopes (2008, p. 06), “[...] A escola pode ser considerada como um dos aspectos essencialmente propícios, e talvez único, capaz de desenvolver e elevar o indivíduo intelectual e culturalmente dentro de uma sociedade”. Desse modo, compreende-se que a instituição escolar tem sido uma grande facilitadora no desenvolvimento aprendizagem do aluno, ou seja, o seu papel é socializar o conhecimento e atuar na formação moral do aluno, e é essa soma que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão.

Ainda foi perguntado aos professores: **Você sente necessidade de formação para a melhoria da prática docente no desenvolvimento de competências e habilidades em relação a autonomia do aluno?** No quadro 5 encontra-se as opiniões dos entrevistados.

Quadro 5. Formação continuada voltada para autonomia.

Professores	Relatos dos professores
P ₁	<i>“Sim, é de fundamental importância que sempre haja cursos de aperfeiçoamento, para que posamos desenvolver um trabalho qualitativo”.</i>
P ₂	<i>“Sim, principalmente quando se trata no desenvolvimento de crianças com alguma deficiência”.</i>
P ₃	<i>“Não”.</i>
P ₄	<i>“As formações são de suma importância para qualificação do professor, e dessa forma ele poderá aplicar com mais segurança as competência e habilidades em relação ao educando”.</i>
P ₅	<i>“Formação na prática e não só teóricas”.</i>
P ₆	<i>“Sim, nós educadores temos que está em constante formação, a fim de melhoramos cada vez mais nossa prática docente e assim, auxiliar nossos alunos na promoção de sua autonomia, para que possam atuar como sujeitos de sua própria história de maneira criativa e criativa”.</i>

P₇	<i>“Na nossa profissão a formação se faz sempre necessária, pois precisamos está cada vez mais preparada para sala de aula”.</i>
P₈	<i>“O docente deve estar sempre se especializando e atualizando suas práticas de ensino”.</i>

Fonte: Professores, EMEIEF Pte. Castelo Branco, Itaituba-PA (2020).

Como enfatizam os professores nessa abordagem é de suma importância a participação em cursos de aperfeiçoamento e capacitação para estarem bem preparados sobre as técnicas e informações para interagir com os alunos. Além de buscar se aprimorarem ainda mais, bem como desenvolver suas competências a demonstrar um ensino de qualidade e conduzir com eficiência suas aulas.

[...] entende-se que a formação continuada assume então a responsabilidade de ensinar aquilo que não se aprendeu nos cursos de formação inicial, tendo como propósito o estudo e aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos que se vão construindo ao longo do percurso profissional, de forma contínua (OLIVEIRA, 2012, p. 11)

Portanto, é compreensível que a formação continuada seja uma estratégia efetiva para motivar os professores de uma escola, mesmos com os muitos desafios da profissão. Colocando-o na posição de sempre aprender, o educador estará sempre descobrindo algo novo sobre sua área repensando suas iniciativas pedagógicas e aprimorando suas técnicas de ensino, o que contribui para a construção de sua identidade profissional e a própria prática da formação de professores.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Diante dos desafios apresentados e do trabalho exercido pelos professores observam-se que enfrentam muitas dificuldades que atrapalha o desenvolvimento educacional da criança. Dentro desse processo educacional, o aluno tende a construir a sua autonomia, por isso a importância de um ensino de qualidade, porém alguns fatores como a falta de participação efetiva dos pais no processo educativo do aluno e a estrutura física inadequada contribui para aumentar esse quadro de dificuldades.

Faz-se necessário a aplicação de projetos intervencionistas com palestras voltadas para o processo de autonomia e ensino-aprendizagem, atividades que envolva a escola-aluno-família. Além disso, os profissionais da educação necessitam de melhorias como: salas adequadas, recursos pedagógicos, mais formações continuadas voltadas para os profissionais atuantes no ensino fundamental, condições

de trabalhos adequadas, planejamento, metodologias compatíveis com a realidade dos alunos dando ênfase para as características da localidade onde estão inseridas as escolas.

Desse modo, vale destacar que para qualquer desenvolvimento educacional de uma criança é necessário a escola trabalhar em conjunto com a família de seus alunos, sendo assim uma fará a complementação da outra. Vale destacar que as crianças ao desenvolver a habilidade de autonomia terão facilidades de aprender e resolver os próprios problemas tanto na escola, na família e perante a sociedade.

Apresente proposta de intervenção objetiva trabalhar o processo de ensino aprendizagem do aluno e sua autonomia, incentivando o aluno a ser uma pessoa pró-ativa tanto no contexto social, escolar e familiar. Não esquecendo que toda essa também depende muito da atuação do professor com o planejamento e metodologias que desperte o interesse do educando a buscar o conhecimento e autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, foi evidenciado o conceito de autonomia como uma das importantes habilidades que a escola e o educador deve promover ao aluno, com o intuito de garantir uma aprendizagem significativa, inovadora que seja produto de um conhecimento humano social e culturalmente. Assim, a escola e o professor consistem em agir como intermediários entre os conteúdos e a aprendizagem, que deve se dar por meio de uma atividade construtiva para assimilação. Dessa forma é preciso ser competente em seu planejamento para que as aulas sejam voltadas para a formação do sujeito participativo, crítico e autônomo.

Observou-se a importância da relação professor-aluno, como um dos meios primordial na construção da autonomia do aluno. As relações afetivas são imprescindíveis para o desempenho educacional, quando o aluno se sente motivado, o seu comportamento muda com aspectos positivos, com o interesse de aprender cada vez mais levando-o a uma aprendizagem de tal forma tendo preferências por algumas disciplinas e passar a gostar mais dos professores o que faz aprender com mais alegria, entusiasmo o conteúdo aos conhecimentos prévios que o aluno carrega consigo.

Percebeu-se que os professores se mostram bastantes competentes ao planejar suas aulas e a forma como será ministrada, ao utilizarem metodologias e recursos pedagógicos com didáticas diferenciadas que facilite a compreensão do aluno nas atividades de forma a serem capazes de articular seus próprios saberes diários com os saberes escolares a qual promove a sua autonomia.

Diante dos desafios enfrentados pela maioria dos professores, os aspectos que impedem de aplicar esta prática ainda mais no desenvolvimento aprendizagem da criança, se consolida através de problematização como: a falta de materiais pedagógicos insuficientes necessário na construção da aprendizagem, o desconforto do professor com a sala de aula com excesso expressivo de alunos dificultando a aprendizagem, a falta de participação da família contribuindo de maneira negativa para a vivência da criança e conseqüentemente, gerando o desinteresse escolar em relação a aprendizagem levando a educação do aluno ao fracasso.

Para tanto, ficou bem claro que os professores utilizam como estratégias atividades que visem a curiosidade e a atenção do aluno, pois enfatizam que devem ser criativos sem suas aulas para despertar o interesse do aluno na aprendizagem e

na construção de sua autonomia. Em suas aulas, as atividades são realizadas através do lúdico, de peças teatrais, de pesquisas e trabalhos em equipe e exposição oral, na correção de atividades para que o aluno perceba seus erros e possa corrigi-los. Dessa forma o aluno desenvolve o seu senso crítico e criativo estimulando o seu raciocínio tornando um sujeito autônomo.

Conclui-se com base nas respostas obtidas dos professores, que na sua profissão a formação faz-se necessário, pois promove o engajamento dos profissionais da educação em processo de aprimoramento que lhes permite estar sempre bem informados e atualizados sobre as novas tendências educacionais. Além de permitir que o educador agregue conhecimento e seja capaz de gerar transformação e impacto no contexto escolar.

Dessa forma, no ambiente escolar o profissional maduro e atualizado se torna um facilitador e não apenas um transmissor de conhecimentos, assim auxiliar os alunos na promoção de sua autonomia para que possam atuar como sujeitos de sua própria história de maneira crítica e criativa. Sendo assim, o pedagogo poderá aplicar com mais segurança as competências e habilidades em relação ao educando nas atividades tirando dúvidas e esclarecendo alguns pontos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Livia Carvalho de; MELLO, André da Silva; NETO, Amarílio Ferreira; SANTOS, Wagner dos; SCHNEIDER, Omar. Jogo e protagonismo da criança na educação infantil. **Revista Portuguesa de Educação**, 2015, 28(1), pp. 95-116.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Mec/Secretaria de Educação, 2018. 466 p.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal, Porto: Porto Editora, 1994.

BRUSSIO, Maria Eunice Campos. **Construção dos saberes e das competências do professor alfabetizador em sala de aula da rede de ensino municipal São Luís do Maranhão**. Tese de Doutorado, Universidade Fernando Pessoa. São Luís - Maranhão. 2013

CASTRO, Sumaya Pimenta de; MALAVASIM, Abigail. A relação da pedagogia da autonomia de Paulo Freire com a prática docente no contexto educacional. **Revista Multidisciplinar** de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultural do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigo de Silveira (CAp-UERJ) v. 6 – N. 13 – Dezembro 2017.

DAL SOTO, Diana Vandrêia. **O Protagonismo das Crianças nas Práticas Escolares da Educação Infantil**. XI Congresso nacional de Educação. 14 p. Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

FREIRE, Flávio. **A interação professor-aluno e suas implicações pedagógicas**. UNOPAR Cient., Ciênc. Hum. Educ., Londrina, v. 1, n. 1, p. 115-121, jun. 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 157 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIZZO; Bianca Salazar; BALDUZZI, Lucia; LAZZARI, Arianna. Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 271-289, mar /abr. 2019.

LA TAILLE, Yves de. Desenvolvimento do Juízo moral e Afetividade na Teoria de Jean Piaget. (pp. 47-73) In: TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget; Vygotsky; Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. 118 p.

LA TAILLE, Yves de. O lugar da Interação Social na Concepção de Jean Piaget. (pp. 11-21) In: TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget; Vygotsky; Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. 118 p.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor e aluno e o processo ensino aprendizagem**. Paraná, 2008. 28 p.

MARTINS, José Lauro; SILVA, Bento. A construção da autonomia no processo educativo: o que pensam os participantes de um curso de especialização em coordenação pedagógica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, n.12 v.02 maio/out. 2014, Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTANDON, Cleópâtre; LONGCHAMP, Philippe. Você disse autonomia? Uma breve percepção da experiência das crianças. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 105-126, jan./jun. 2007.

MOREIRA, Ana Elisa da Costa. **O papel docente na seleção das estratégias de ensino**. XVI Semana da Educação, VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. Londrina: PR, 20 a 22 de outubro de 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/pdf>. Acesso em: 18 fev. 2020.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-Conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**. Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2008.

OLIVEIRA, Luciene de. **Interação professor-aluno: elemento chave do processo de ensino-aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia). Universidade Estadual do Paraíba. Guarabir-PB. 2010. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/pdf>. Acesso em: 05 fev. 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygostky e o Processo de Formação de Conceitos. (pp. 23-34) In: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget; Vygotsky; Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, Mônica Tavares de. **Contribuição da formação continuada na melhoria da prática docente**: uma perspectiva de professores da rede municipal de Aracaju. Dissertação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Lisboa, 2012. 102 p.

PARÁ. **Documento Curricular do Estado do Pará: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Secretaria de Estado de Educação do Pará, 2019. 462 p.

PIRES, Sergio Fernandes Senna; BRANCO, Angela Uchoa. Protagonismo infantil: co-construindo significados em meio às práticas sociais. **Paidéia**, 2007, 17(38), 311-320, Brasília.

RIBEIRO, Dulcineia Machado. **Criança, câmera, ação: o protagonismo infantil em uma creche conveniada do município de Juiz de Fora**. Monografia. 43 p. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

SCHNEIDER, Mariângela Costa. **O Protagonismo Infantil e as Estratégias de Ensino que o Favorecem em uma Turma da Educação Infantil**. Dissertação (Pós-Graduação), Centro Universitário UNIVATES, 147p., Lajeado, 2015.

SHINYASHIKI, Roberto. **Conquiste seus alunos**: livro teórico. São Paulo: Editora Gente, 2011. 160 p.

SILVA, Marcio de Vasconcelos. **O papel dos educadores no protagonismo infantil e no fortalecimento dos direitos da criança no “Instituto de Educação Marisa Serrano”**. Monografia. 21 p. UFMS. Mato Grosso do Sul, 2017.

SOUZA, Cecília de. **A importância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem**. Trabalho de conclusão de curso (monografia). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília, 2013. Disp. em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9052/1/2013_CeciliadeSouza.pdf. Acesso em: 12 fev. 2020.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Prezado (a) professor (a), você está sendo convidado (a) a participar de um estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem por objetivo analisar a prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental no cotidiano de uma escola pública em Itaituba-PA, de forma a compreender como se dá a construção da autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Eu, **PÂMILA TAMILIS GOMES LOPES**, acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba, estado do Pará, estou realizando a pesquisa sobre “**CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**”, para conclusão do Curso de Pedagogia em 2020.1. Agradeço desde já a sua ajuda e colaboração com o estudo.

I. Identificação:

a) Nível de formação (graduação e pós): _____

b) Tempo de atuação na educação: _____ anos.

c) O que você **mais gosta** no trabalho com as crianças? E o que **menos gosta**?

II. Prática docente:

1. A BNCC propõe que as crianças sejam protagonistas de seus próprios aprendizados, tendo cada vez mais voz e participação nos processos de aprendizagem. **Você contempla em seu planejamento as habilidades necessárias para a formação autônoma dos alunos?**

() Sim () Não () Um pouco

Justifique:

2. Muito mais do que acumular informações, o aluno precisa cada vez mais reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, autônomo e responsável. **Que estratégias (metodologias/atividades) você desenvolve para oportunizar ao aluno a construção de sua autonomia?**

3. Quais as **dificuldades/desafios** que se apresentam para a promoção da autonomia no processo de aprendizagem das crianças?

4. Considerando sua experiência, **o fator que mais facilita o processo ensino-aprendizagem** nesta escola é:

- ☐ O comprometimento da escola na busca do sucesso do aluno
- ☐ A participação de outras organizações no processo de tomada de decisões na escola
- ☐ A autonomia de decisão do professor nos aspectos pedagógicos
- ☐ A autonomia de decisão do professor quanto à disciplina dos alunos em sala
- ☐ A relação da escola com a comunidade da região onde se localiza
- ☐ O interesse dos alunos
- ☐ A grande disponibilidade e qualidade dos materiais didáticos oferecidos pela escola
- ☐ Outro. Qual? _____

5. Você sente necessidade de **formação para a melhoria da prática docente** no desenvolvimento de *competências e habilidades* em relação à *autonomia do aluno*?
